



**ACULTURAÇÃO PSICOLÓGICA E PERCURSO MIGRATÓRIO: EXPERIÊNCIAS  
E VIVÊNCIAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS RESIDENTES EM ITÁLIA**

**Sérgio Aparecido de Souza Carvalho**

**Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais**

**2023**



**ACULTURAÇÃO PSICOLÓGICA E PERCURSO MIGRATÓRIO: EXPERIÊNCIAS  
E VIVÊNCIAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS RESIDENTES EM ITÁLIA**

**Sérgio Aparecido de Souza Carvalho**

**Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais**

**Orientação: Professora Doutora Maria Natália Ramos**

**2023**

# **ACULTURAÇÃO PSICOLÓGICA E PERCURSO MIGRATÓRIO: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS RESIDENTES EM ITÁLIA**

## **Agradecimentos**

Chegar até essa fase do Mestrado em Relações Interculturais só foi possível graças ao apoio e motivação da minha companheira de vida, Juliana Macêdo, ao meu filho, Benjamin Macêdo Carvalho e aos direcionamentos da minha orientadora, Prof. Doutora Natália Ramos.

Registo também meus agradecimentos às pessoas que participaram da pesquisa, pois sem elas essa dissertação não existiria.

Sendo assim, sou eternamente grato às pessoas que de alguma forma contribuíram para que meu sonho se tornasse realidade.

**ACULTURAÇÃO PSICOLÓGICA E PERCURSO MIGRATÓRIO: EXPERIÊNCIAS  
E VIVÊNCIAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS RESIDENTES EM ITÁLIA**

*Nas minhas relações com as pessoas descobri  
que não ajuda, a longo prazo, agir como se eu fosse alguma coisa que eu não sou.*  
(Rogers, 1961).



**DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**  
**STATEMENT OF INTEGRITY**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação/tese. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer outra forma de falsificação de resultados.

Declaro ainda que tomei conhecimento integral do Regulamento Disciplinar da Universidade Aberta, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 215, de 6 de novembro de 2013.

I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged Disciplinary Regulations of the Universidade Aberta (regulation published in the official journal Diário da República, 2.ª série, N.º 215, de 6 de novembro de 2013).

Universidade Aberta, 4 de janeiro de 2024

Nome completo/Full name:

Assinatura/Signature:

manuscrita ou digital / handwritten or digital

# **ACULTURAÇÃO PSICOLÓGICA E PERCURSO MIGRATÓRIO: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS RESIDENTES EM ITÁLIA**

## **RESUMO**

Inserir-se em uma nova cultura não é uma tarefa fácil, tendo em vista que vivenciar um percurso migratório implica a necessidade de adaptação na sociedade de destino e, para que isso ocorra, a pessoa imigrante deve iniciar uma intensa dinâmica de aculturação e de aprendizagem e, que vão desde aprender um idioma, conhecer novos costumes, cultura e leis, até compreender as diferentes formas de funcionamento que caracterizam o novo país.

No presente estudo são abordadas questões da migração internacional em Itália, o conceito de aculturação e de adaptação, no qual também evidenciamos como decorreu o processo migratório e adaptativo de sete imigrantes brasileiros residentes em Itália, que contribuíram com esta pesquisa respondendo a um questionário elaborado e estruturado para o efeito.

Durante a pesquisa constatamos que a aculturação acontece de maneira individual e que os sete participantes vivenciam o seu percurso migratório de maneira singular, no qual manifestam experiências positivas e negativas, alguns sentimentos ambíguos e contraditórios, além de experiências e sentimentos vivenciados diferentemente por cada um. Constatamos também que durante o processo de aculturação alguns imigrantes apresentam dificuldades adaptativas, relacionais, interculturais, psicológicas ou físicas, sendo estas desencadeadas sobretudo pela ausência de sentimento de pertencimento à nova sociedade e pela ruptura do quadro de referência identitário e cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migração internacional, Imigrantes em Itália, Imigrantes brasileiros, Adaptação, Aculturação, Saúde mental.

# **ACULTURAÇÃO PSICOLÓGICA E PERCURSO MIGRATÓRIO: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS RESIDENTES EM ITÁLIA**

## **ABSTRACT**

Inserting oneself into a new culture is not an easy task, considering that experiencing a migratory journey implies the need to adapt to the destination society and, for this to happen, the immigrant person must begin an intense dynamic of acculturation and learning. and, which range from learning a language, getting to know new customs, culture and laws, to understanding the different ways of functioning that characterize the new country.

In this study, issues of international migration and in Italy are addressed, the concept of acculturation and adaptation, in which we also highlight how the migratory and adaptive process took place among seven Brazilian immigrants living in Italy, who contributed to this research by answering a questionnaire prepared and structured for this purpose.

During the research we found that acculturation happens individually and that the seven participants experience their migratory journey in a unique way, in which they express positive and negative experiences, some ambiguous and contradictory feelings, in addition to experiences and feelings experienced differently by each one. We also found that during the acculturation process some immigrants present adaptive, relational, intercultural, psychological or physical difficulties, which are triggered mainly by the lack of a feeling of belonging to the new society and by the rupture of the identity and cultural frame of reference.

**KEY WORDS:** International migration, Immigrants in Italy, Brazilian immigrants, Adaptation, Acculturation, Mental health.

# **ACULTURAÇÃO PSICOLÓGICA E PERCURSO MIGRATÓRIO: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS RESIDENTES EM ITÁLIA**

## **RIASSUNTO**

Inserirsi in una nuova cultura non è un compito facile, considerato che vivere un viaggio migratorio implica la necessità di adattarsi alla società di destinazione e, affinché ciò avvenga, la persona immigrata deve avviare un'intensa dinamica di acculturazione e di apprendimento, che spazia dall'apprendimento di una lingua, alla conoscenza di nuovi usi, costumi, culture e leggi, fino alla comprensione dei diversi modi di funzionamento che caratterizzano il nuovo Paese. In questo studio vengono affrontati i temi della migrazione internazionale e in Italia, il concetto di acculturazione e adattamento, in cui si evidenzia anche come sia avvenuto il processo migratorio e adattivo tra sette immigrati brasiliani residenti in Italia, che hanno contribuito a questa ricerca rispondendo a una domanda questionario predisposto e strutturato a tale scopo.

Nel corso della ricerca abbiamo riscontrato che l'acculturazione avviene individualmente e che i sette partecipanti vivono il loro viaggio migratorio in un modo unico, in cui esprimono esperienze positive e negative, alcuni sentimenti ambigui e contraddittori, oltre ad esperienze e sentimenti vissuti in modo diverso da ciascuno. Abbiamo anche riscontrato che durante il processo di acculturazione alcuni immigrati presentano difficoltà adattive, relazionali, interculturali, psicologiche o fisiche, che sono innescate principalmente dalla mancanza di un sentimento di appartenenza alla nuova società e dalla rottura dell'identità e del quadro culturale di riferimento.

**PAROLE CHIAVE:** Migrazione internazionale, Immigrati in Italia, Immigrati brasiliani, Adattamento, Acculturazione, Salute mentale.

# ACULTURAÇÃO PSICOLÓGICA E PERCURSO MIGRATÓRIO: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS RESIDENTES EM ITÁLIA

## Índice Geral

Agradecimentos.....	iii
Epígrafe .....	iv
Resumo .....	vi
Abstract .....	vii
Riassunto.....	viii
Siglas Utilizadas.....	xii
<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
1.1. Problemática .....	2
1.2. Objetivo geral da investigação .....	2
1.3. Questões de partida.....	3
1.4. Relevância da pesquisa .....	3
<b>PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL.....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I. Migrações na Atualidade .....</b>	<b>5</b>
1.1. Migrações e suas dinâmicas na atualidade .....	5
1.2. Migrações internacionais em Itália .....	7
<b>Capítulo II – Processos Migratórios e Adaptação .....</b>	<b>13</b>
2.1. Aculturação e integração social .....	13
2.2. Fatores de risco e fatores protetores .....	16
2.3. Resiliência .....	18
2.3.1. Definições de resiliência .....	20
<b>Capítulo III - Multiculturalismo e Dinâmicas Interculturais .....</b>	<b>21</b>

3.1. Cultura e comportamento .....	21
3.2. Multiculturalismo e suas variáveis .....	22
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO .....	23
<b>Capítulo IV. Enquadramento metodológico .....</b>	<b>24</b>
4.1. Definição do objeto de estudo.....	24
4.2. Participantes da pesquisa.....	24
4.3. Procedimentos utilizados .....	24
4.4. Questões éticas.....	25
4.5. Instrumentos aplicados para coleta de dados.....	26
4.5.1 Características do questionário.....	26
<b>Capítulo V. Resultados e Discussão .....</b>	<b>27</b>
5.1. Participantes.....	27
Caso 1.....	28
Caso 2.....	32
Caso 3.....	35
Caso 4.....	39
Caso 5.....	43
Caso 6.....	46
Caso 7.....	49
5.2. Discussão dos resultados.....	52
5.2.1. Panorama global dos participantes.....	52
5.2.2. Características dos participantes.....	55
5.2.3. Situação enquanto moravam no Brasil.....	56
5.2.4. Tipo de visto de permanência.....	57
5.2.5. Fonte de renda.....	58
5.2.6. Planeamento para emigrar.....	59
5.2.7. Adversidades enfrentadas no processo de adaptação.....	61
5.2.8. Sentimentos decorrentes da jornada migratória.....	66
5.2.9. Aculturação dos participantes.....	67

**Conclusões e sugestões.....69**

**Estratégias para a inclusão de imigrantes.....72**

**Referências Bibliográficas .....76**

### **Índice de Figuras**

Figura 1. Tipologias de vistos concedidos.....9

### **Índice de Fotografias**

Fotografia 1. Porto de Brindisi.....11

Fotografia 2. Porto de Bari.....12

### **Índice de Tabelas**

Tabela 1. Informações Primárias.....52

Tabela 2. Dados Complementares.....53

Tabela 3. Situação Migratória.....54

Tabela 4. Ingresso no novo país.....55

Tabela 5. Tipos de Visto.....57

Tabela 6. Fonte de renda e salário.....58

Tabela 7. Planeamento Migratório.....60

**Anexos .....82**

Anexo I. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO.83

Anexo II. QUESTIONÁRIO.....84

### **Siglas Utilizadas**

**ACNUR:** Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

**A.P.M.S.:** Estudo de Caso (3)

**C.G.A.:** Estudo de Caso (4)

**ISMU:** *Iniciative e Studi Sulla Multietnicità* - (Iniciativas e Estudos sobre Multietnicidade)

**ISTAT:** *Istituto Nazionale di Statistica* - (Instituto Nacional de Estatística)

**J.A.:** Estudo de Caso (1)

**M.C.N.G:** Estudo de Caso (6)

**M.S.F.:** Estudo de Caso (2)

**N.P.F.:** Estudo de Caso (7)

**OIM:** Organização Internacional para as Migrações

**R.D.F.:** Estudo de Caso (5)

**TV:** Televisão

**UAB:** Universidade Aberta de Portugal

## **Introdução**

Tendo em vista as particularidades das necessidades de quem vivencia o processo migratório, entendemos que é importante proporcionar um lugar de fala para essas pessoas, pois só assim podemos tomar conhecimento de suas demandas e compreender o que é ser imigrante. A escolha do objeto de estudo desta pesquisa se deu pelo fato do meu interesse pelos processos migratórios e suas diferentes facetas.

Sendo assim, o tema central desta pesquisa diz respeito ao processo de adaptação de imigrantes brasileiros residentes em Itália, as percepções que os/as participantes têm de si mesmos/as e da cultura italiana, as suas dificuldades quotidianas, conquistas e sonhos e bem-estar.

Falaremos ainda do processo de aculturação, seja de forma conceitual, quer da experiência de cada participante desta investigação.

De acordo com o estudo publicado pelo Istat - *Istituto Nazionale di Statistica* (2022) é possível identificar pelo menos três fases na história da imigração na Itália: sendo o primeiro período de imigração moderada; enquanto, nos anos 70 e 80, inicia-se uma segunda fase de crescimento inesperado; nas duas décadas seguintes, tem início a terceira fase e mais recente, caracterizada pela crise econômica e pelas emergências humanitárias. (p. 175).

O país que é conhecido mundialmente por sua gastronomia, pela moda, arte, cultura e belas paisagens, passou também a ganhar destaque por seu fluxo migratório, de acordo com o Istat (2022), este registra que em 2019 a população estrangeira na Itália era de 4.996.158, já em 1º de janeiro de 2022 o país contabilizou 5.193.669 imigrantes residentes. (175).

Por meio deste estudo, será possível entender como os/as participantes descrevem a dinâmica de inclusão na sociedade italiana, sendo esta, uma percepção de ótica subjetiva, com ênfase às condições de trabalho, estudo, lazer, saúde e política.

Tendo em vista que prezamos sempre por um diálogo intercultural pacífico, que promova inclusão, que o respeito às diversidades culturais e étnicas sejam garantidos, bem como os princípios éticos, os critérios utilizados para a escolha de participantes foram os seguintes: ser maior de 18 anos; ser imigrante residente (em regularidade ou não) na Itália; assinar o termo de participação voluntariamente.

Para a realização desta pesquisa não foram utilizados pressupostos baseados em estereótipos culturais, religiosos, socioeconômicos, de gênero, de orientação sexual, étnicos e tampouco de opinião política. Fica destacado também que este estudo não foi desenvolvido por interesses econômicos.

## 1.1. Problemática

Adaptar-se em uma nova cultura pode não ser uma tarefa fácil, tendo em vista que encarar um processo migratório implica na necessidade de adaptação na nova sociedade e, para que isso ocorra, a pessoa imigrante precisa entrar em um profundo movimento de aprendizagem, no qual compreende aprender o novo idioma, assimilar os costumes, conhecer e entender as leis do país, além de passar a experienciar as particularidades de funcionamento da sociedade hospedeira.

Nesse sentido, a pessoa imigrante passa a entrar em um processo de aculturação. O processo aculturativo envolve processos e identificações conscientes e inconscientes em constante dinâmica, que geram muitas mudanças internas e externas, principalmente mudanças em nosso mundo interno e psicossociais. (Ramos, 2004, 2009; Rodrigues et al. 2008, 2012; Dantas, 2017).

Inserir-se em uma nova cultura significa vivenciar experiências que até então eram desconhecidos, ou até mesmo vistos como “anormais”, todavia, ao entrar em contato com a sociedade hospedeira, inicia-se um círculo de novas experiências e que compreendem novos sabores, sons, cheiros, paisagens, pessoas e comportamentos.

Desse modo, o espelhamento que recebemos por parte dos membros da sociedade hospedeira pode afetar tanto positiva quanto negativamente o sentimento de competência e valorização do *self*. (Dantas, 2017, p.65).

Para alguns/as imigrantes, esses estímulos fomentam uma abertura de horizontes, no que resulta num processo aculturativo mais fácil e saudável, já para outros/as, as mesmas experiências podem desencadear, problemas psicológicos como crise identitária/existencial, estresse, ansiedade, depressão, bem como problemas psicossomáticos, físicos e psicossociais (Ramos, 2008a, c, 2009; Rodrigues et al. 2008, 2012).

Investigar como decorre a aculturação em imigrantes é uma atividade necessária para o desenvolvimento das relações interculturais, uma vez que o compartilhamento de espaços geográficos por pessoas de culturas diferentes são agentes que promovem diversidade, mas também muitos desencontros.

Estas problemáticas implicam um novo reposicionamento metodológico e epistemológico, um novo paradigma ao nível da investigação, da formação e da intervenção no domínio das relações interculturais.

## **1.2. Objetivo geral da investigação**

O objetivo geral deste estudo é analisar o processo de aculturação dos participantes envolvidos na pesquisa e sua implicação na vida destes imigrantes, bem como dos seus relatos e vivências sobre os seus percursos migratórios.

## **1.3. Questões de partida**

Foram colocados como ponto de partida os seguintes questionamentos.

- 1) De que forma se manifesta o processo de aculturação segundo a percepção dos participantes?
- 2) Quais são os aspectos positivos e negativos de ser imigrante?
- 3) De que forma ser imigrante interferiu nas suas percepções identitárias?

## **1.4. Relevância da pesquisa**

Esperamos que por meio desta pesquisa, seja possível contribuir com material científico sobre as temáticas de imigração, do processo de aculturação, bem como evidenciar as particularidades da cultura enquanto agente que influencia no processo identitário individual e coletivo.

Por meio de uma linguagem acessível, porém fundamentada nos parâmetros da ciência, almejamos que a pesquisa alcance diferentes âmbitos da sociedade, tais como acadêmico, escolar, repartições públicas e organizações privadas e profissionais de saúde.

Sendo assim, esperamos que esta investigação contribua de forma positiva para a construção de uma sociedade que conviva pacificamente com pessoas de diferentes culturas e que seja a pessoa nativa, ou a pessoa imigrante, tenham as suas identidades e subjetividades respeitadas e validadas.

## **PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL**

## **Capítulo I. Migrações na atualidade**

Neste capítulo apresentaremos as variantes que implicam os movimentos migratórios, as influências da cultura na identidade pessoal e da sociedade. Será também discutido sobre as fases da aculturação e suas particularidades.

### **1.1. Migrações e suas dinâmicas na atualidade**

Quando se fala em migrações, a discussão é abordada por uma narrativa quantitativa, deixando de lado todas as problemáticas que envolvem o fenômeno migratório e questões como adaptação da pessoa migrante, alterações sociodemográficas, tanto do país de origem, quanto o de destino.

De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (2022), o total estimado de 281 milhões de pessoas vivendo em um país diferente de seus países de nascimento em 2020 foi de 128 milhões a mais do que em 1990 e mais de três vezes o número estimado em 1970.

O relatório da OIM apresenta que a Europa e a Ásia receberam, cada uma, cerca de 87 e 86 milhões de migrantes internacionais, respectivamente – representando 61% do estoque global de migrantes internacionais. Essas regiões foram seguidas pela América do Norte, com quase 59 milhões de migrantes internacionais em 2020 ou 21% do estoque global de migrantes, África com 9%, América Latina e Caribe com 5% e Oceania com 3%. (2022).

De acordo com o ACNUR, a invasão da Ucrânia pela Rússia forçou milhares de pessoas a deixarem suas casas. Desde o início da guerra, houve 8,8 milhões de passagens de fronteira da Ucrânia, 73.850 requerentes de asilo pela primeira vez solicitaram proteção internacional em março de 2022, um aumento de 115% em relação a março de 2021. (2022).

A jornada migratória implica em diversos âmbitos na vida da pessoa migrante, uma vez que terá de enfrentar uma série de agentes condicionantes que incidem na sua percepção de ser no mundo, além de vivenciar situações de preconceito e solidão.

“Nos últimos anos, temos assistido a uma expansão da xenofobia, preconceito e racismo na Europa e no mundo em geral, e aumentaram as queixas de discriminação étnica, cultural e social, estudos confirmando que a situação de crise econômica, política e social aumenta o medo, a discriminação e os preconceitos para com o estrangeiro, o outro”. (Ramos, 2020 p. 43).

Emigrar, é mais que um atravessamento de fronteiras, pois implica no contato com a diferença, tendo em vista que as pessoas que imigram passam a viver em um lugar distinto daquele em que se constituíram como sujeitos.

“Tal condição resulta em deparar-se com outras formas de compreender o mundo, com sistemas de crenças, saberes e práticas de um contexto diferente daquele já conhecido e há muito interiorizado” (Jibrin et al, 2017 p.290).

O fenômeno migratório está sempre em constante transformação, o que significa que devemos observar de forma global, nesse sentido, Natália Ramos (2014) aponta diferentes causas que motivam pessoas a encarar uma jornada de migração: [...] “a globalização; a urbanização; o envelhecimento demográfico nos países desenvolvidos; as necessidades do mercado de trabalho em muitos países industrializados; o desemprego e as crises internacionais que afetam os países desenvolvidos e em desenvolvimento; o aumento crescente da migração feminina; o turismo internacional; as catástrofes ambientais; os conflitos étnicos, políticos e religiosos; o surgimento de políticas migratórias em países que as não possuíam; a mobilidade gerida por uma governação mundial das migrações; as novas formas de mobilidade estudantil e qualificada; às necessidades de serviços domésticos e de cuidados aos idosos e às crianças nos países envelhecidos; os novos meios de comunicação (os media, a internet); as facilidades de deslocação e rapidez dos meios de transporte; o desenvolvimento de redes entre países baseadas na história, família e cultura” (p. 228).

“A população imigrante é uma população heterogênea, contudo, a predominância de baixos níveis de escolarização e de qualificação profissional, a inserção tendencial em sectores onde é mais precária e instável a relação salarial, onde há um mais baixo nível de remuneração global, onde há um grande peso de integração de migrantes em situação irregular, desprovidos de sistemas de proteção social, a precariedade da sua situação social e económica, fazem do grupo de imigrantes um grupo particularmente vulnerável, nomeadamente, ao nível da saúde” (Ramos, 2009, p. 4).

“Nesse sentido, não há dúvida que a essência do sujeito migrante reside, antes de tudo, na estrangeiridade e estranheza por ele encarnadas. São as diferenças, a alteridade e a externalidade do forasteiro que servem de indicadores e parâmetros para situá-lo no campo de compreensão da sociedade e lhe dar sentido aos olhos dos grupos hegemônicos que o cercam”. (ElHajji, 2018, p. 89).

Ao embarcar em um percurso migratório, a pessoa imigrante passa a vivenciar o processo de adaptação, onde terá que aprender uma nova língua, não só falada, mas também

feita pela linguagem corporal das pessoas nativas da nova cultura, precisará conhecer as normas sociais, as leis, as formas de se alimentar e se relacionar.

Todavia, a pessoa imigrante já possui uma bagagem cultural, uma língua materna e um modo de ser, que deverá conviver simultaneamente com os novos meios e hábitos.

Os movimentos migratórios são caracterizados pela convivência de pessoas com culturas distintas, tais diferenças abrem espaço para um relacionamento multicultural, mas que também pode ser um espaço de conflitos.

“A cidade, enquanto espaço social e simbólico, espaço de pluralismo cultural e de diferença, é cenário onde se formam, afirmam e reestruturam identidades, onde se reinventam no cotidiano práticas sociais e de saúde, relações interculturais e diferentes modalidades de participação e cidadania. É também um espaço onde se exprimem, tensões, conflitos, violência, doença e exclusão” (Ramos, 2009, p. 3).

Sendo assim, a saúde física e mental de pessoas imigrantes deve ser vista e discutida de tal maneira que acesse a diversidade de implicações que envolvem essa população, uma vez que, acessar os serviços básicos de saúde ainda é, em muitos casos, uma tarefa árdua, sobretudo quando apresentam status de indocumentadas, possuem dificuldade em se comunicar no idioma local, não conhecem seus direitos e não dispõem de uma rede de apoio.

“Com os avanços das novas tecnologias de comunicação e transporte os fluxos internacionais de mercadorias, ideias e pessoas se intensificaram na segunda metade do século XX, mas aqui gostaríamos de salientar a importância, especialmente, da rede mundial de computadores, ou a *world wide web*, que potencializou a troca de dados entre pessoas através da Internet”. (Zanini et al, 2013, p. 139).

## **1.2. Migrações internacionais em Itália**

“A imigração brasileira para a Itália tem raízes históricas. Na primeira metade do século XIX, o Brasil foi pressionado pelo Reino Unido para acabar com o tráfico de escravos criando uma crescente escassez de mão-de-obra nas zonas de expansão cafeeira. A primeira medida adotada pelos senhores do café foi a importação de escravos do Nordeste brasileiro, o que se mostrou insuficiente como fonte de mão-de-obra. Com a abolição da escravatura em 1888 e o progresso continuado da lavoura cafeeira na província de São Paulo, aumentou ainda mais a necessidade de mão-de-obra”. (IDB, 2023).

“A Itália, com sua localização no centro do Mediterrâneo, está entre os países que no início dos anos 70 marcados pela crise do petróleo, a percentagem de chegadas supera o número de partidas, transformando-as pela primeira vez em países de imigração” (Garau, 2019, p. 125).

Naquele período, mesmo com o aumento de residentes imigrantes, instituições e opinião pública tinham o fenômeno como algo transitório.

Para se ter uma ideia, mulheres imigrantes não eram vistas como um “problema”, uma vez que estas trabalhavam como cuidadora de idosos e domésticas e tais atividades permitiam com que as mulheres italianas daquela época conseguissem trabalhar fora de casa.

De acordo com Gissi (2018, p. 44), uma pesquisa feita em 1976 evidenciou o número de mulheres imigrantes que realizavam trabalhos domésticos na Itália, a pesquisa mostrou que cerca de 12.000 eram de origem etíope, 6.000 cabo-verdianas e 7.000 Filipinas.

“A percepção da problemática migratória por parte de italianos e instituições ganhou notoriedade e mudou radicalmente de opinião no decurso de vinte anos, que vai da metade dos anos 70 aos primeiros anos da década de 90, que antes havia enquadrado o evento como transitório e ocasional, tornou-se tendência estrutural reconhecida” (Garau, 2019, p. 126).

“A comunidade imigrante em Itália é um fenômeno crescente, conforme aponta o Istat - *Istituto Nazionale di Statistica* (2022), em 2019, o país contava com 4.996.158 imigrantes, todavia, mesmo com uma pandemia mundial e com a diminuição dos deslocamentos internacionais, este número subiu para 5.193.669 estrangeiros residentes”. (Istat, 2022, p. 175).

O fenômeno migratório em Itália torna-se cada vez mais heterogêneo, tendo em vista a chegada de imigrantes de diferentes etnias e culturas.

“Trata-se de uma presença estrangeira estratificada, multifacetada, um todo compósito que já havia sido definido como “quebra-cabeça” nos anos 1990, e que hoje se apresenta ainda mais complexo e extremamente articulado”. (Istat, 2022, p. 177).

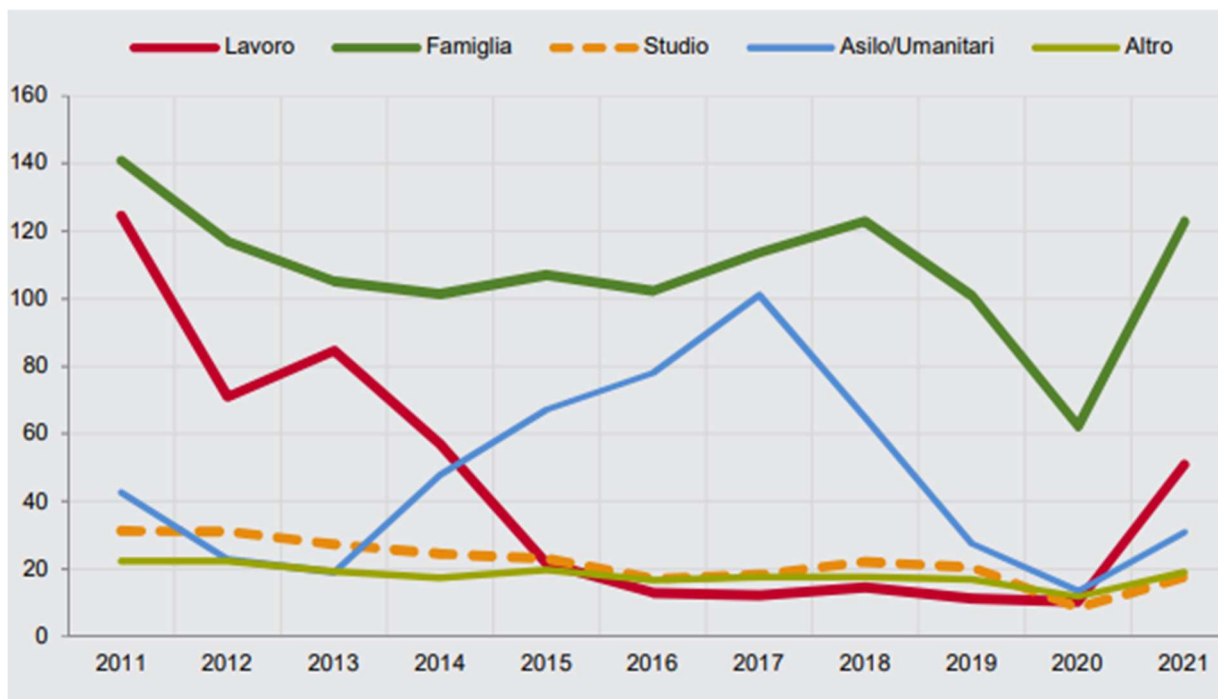
“A emigração de brasileiros para a Itália deriva então da possibilidade de efetivação da dupla-cidadania e de políticas locais que favorecerem o retorno de Oriundi à Itália”. (Cruz e Falcão, 2024, p. 4).

Na década de 1980, no caso da emigração brasileira para Itália, a motivação não era apenas econômica, ou seja busca por melhores salários e qualidade de vida. Muitos brasileiros instalaram-se em Itália devido a um resgate das suas origens, esta situação fazendo parte de um processo de reconstrução da sua identidade italiana, promovida pelas relações e deslocamentos entre a Europa e o Brasil (Brzozowski, 2012).

Na figura 1 é possível perceber a dinâmica dos vistos concedidos pelo governo italiano, o gráfico apresenta números absolutos em milhares, referente ao período de 2011 a

2021, onde as modalidades de visto que regularizam a permanência de imigrantes residentes no território italiano são diversificadas, sendo elas por motivos de trabalho, família, estudo, asilo/humanitário e outros.

**Figura 1. Tipologias de vistos concedidos**



Fonte: Elaborazioni sui dati del Ministero dell’Interno (2022, p. 177).

No que diz respeito à concessão da cidadania italiana, entre o período de 2011 a 2020 mais de 1.250.00 obtiveram o status de cidadãs italianas, sendo estas de nações como: “Albânia, Marrocos, Romênia, Brasil, Índia, Argentina, Peru, Tunísia, França e Macedônia”. (Istat, 2022, p. 176). Segundo os dados do “*Ventottesimo rapporto sulle migrazioni 2022*”, o número de cidadãos não pertencentes à UE regularizados na Itália em 1 de janeiro de 2022 é de 3 milhões e 562 mil. (ISMU, 2023, p. 62).

No que diz respeito aos números por nacionalidade, em 1 de janeiro de 2022, verifica-se a prevalência de marroquinos (408 mil), seguidos dos albaneses (397 mil), chineses (291 mil), ucranianos (230 mil) e indianos (162 mil). Depois, há três países com pouco mais de 150.000 unidades (Filipinas, Egito e Bangladesh) e outros quatro com mais de 100.000 (Moldávia, Sri Lanka, Senegal e Tunísia). (ISMU, 2023, p. 62).

Para falar sobre o fenômeno migratório na Itália, é necessário retornar ao início da década de 90, onde milhares de imigrantes albaneses desembarcaram no país em busca de

melhores condições de vida, no qual em 1991, a país recebeu cerca de 27 mil imigrantes provenientes da Albânia, que deixaram as suas casas em busca de uma vida melhor.

De acordo com os dados publicados em outubro de 2023, pelo Istat, “em 2022 foram emitidas 449.118 autorizações de residência, valor que não estava registrado há mais de 10 anos. A crise ucraniana, com a concessão de quase 148 mil novas licenças para proteção temporária, contribui significativamente para este aumento. As autorizações de trabalho e estudo também estão crescendo. Esse último registrou um pico superior a 25 mil unidades, valor que não era registrado desde 2013” (Istat, 2023, p.1)

De acordo com a matéria publicada no jornal *la Repubblica* (2011), naquele dia, 07 de março de 1991, a cidade de Brindisi ao acordar se viu diante de uma emergência humanitária, no porto havia dezenas de pequenos navios cheios de migrantes (Pini, 2011).

A mesma matéria mostra que em 8 de agosto do mesmo ano, desembarcaram no porto de Bari, cerca de 20 mil albaneses, entre as pessoas recém-chegadas, desembarcavam homens e mulheres em condições críticas de saúde e higiene, além de muitas crianças desacompanhadas de suas famílias.

Claramente o país não estava preparado para um evento de tal dimensão, seja do ponto de vista de acolhimento, seja por procedimentos administrativos de regularização e inclusão na sociedade. Conseqüentemente, com a chegada dos imigrantes albaneses criou-se também um clima de divisão e hostilidade, onde os albaneses eram vistos como humanos de “segunda categoria”, desse modo, a percepção de “Nós” (italianos) e “Eles” (imigrantes).

Os episódios de racismo e xenofobia no país receptor até aos tempos de hoje fazem parte da vida de pessoas imigrantes, bem como a ausência do sentimento de pertencimento à cultura do país acolhedor, sendo também, em alguns casos, uma reação (inconsciente ou não) causada pela intolerância e discriminação e também pela ausência de proteção e respeito pelos direitos fundamentais (Ramos & Rodrigues, 2018).

## Fotografia 1. Porto de Brindisi

Imigrantes albaneses chegando ao porto de Brindisi, em março de 1991.



Fonte: *L'espresso* (2021)

## Fotografia 2. Porto de Bari

Imigrantes albaneses chegando ao porto de Bari, em agosto de 1991.



Fonte: *Sky TG24* (2018)

## **Capítulo II – Processos Migratórios e Adaptação**

Neste capítulo será apresentado o conceito de aculturação e suas diferentes modalidades.

### **2.1. Aculturação e Integração Social**

O processo de aculturação é definido como um exercício multidimensional, que envolve processos de adaptação e transformações em diferentes parâmetros na jornada de imigrantes, tais como: idioma e linguagem corporal, identidade cultural de origem, papel social etc.

“Em relação ao conceito de aculturação, este foi definido pela primeira vez em 1936 por três antropólogos, Redfield, Linton e Herskovits como um conjunto de transformações culturais resultantes dos contatos contínuos e diretos entre dois ou mais grupos culturais independentes” (Ramos, 2008, p. 61)

Outro autor define que “o processo de aculturação é uma dinâmica interativa, de desenvolvimento, multifatorial e multidimensional” (Cabassa, 2003, p. 128).

Ao estudar as modalidades que envolvem a aculturação, Natália Ramos (2008, p.61) destaca as modalidades da aculturação definidas por Berry, nas quais elencou da seguinte forma:

#### **1) Assimilação:**

- “Processo unilateral, pelo qual os membros de um grupo social, geralmente minoritário, se apropriam dos elementos culturais de um do outro grupo, geralmente majoritário, em detrimento dos seus padrões culturais e identitários, para se adaptarem às exigências de uma situação desigual de encontro entre grupos. O imigrante adota os traços culturais da sociedade de acolhimento com prejuízo do abandono da sua identidade de origem”.

#### **2) Integração:**

- “Manutenção parcial da identidade cultural do grupo étnico-cultural de origem, com participação, mais ou menos ativa dos indivíduos na nova sociedade

adotando, igualmente, comportamentos e valores dessa sociedade. Esta estratégia permite ao imigrante adotar aspectos da cultura majoritária, mantendo igualmente a sua cultura de origem”.

### **3) Separação:**

- “Quando o indivíduo tenta preservar a sua identidade cultural, fechando-se na sua cultura de origem, sem procurar estabelecer relações com os membros da comunidade receptora ou rejeitando a cultura dominante”.

### **4) Marginalização:**

- “O grupo dominante impede o indivíduo de participar no funcionamento das instituições e na vida social do grupo majoritário, devido às práticas discriminatórias. Esta situação é acompanhada geralmente de estresse e desorganização mental, já que o indivíduo ou o grupo minoritário perdeu a sua identidade cultural, devido geralmente a políticas assimilacionistas e, ao mesmo tempo, não tem o direito de participar no funcionamento das instituições e na vida da sociedade de acolhimento, encontrando-se excluído de ambas as culturas”.

A aculturação pode acontecer em etapas, que vão desde o aprendizado da nova língua, até a ocorrência de participação na cultura, acompanhada de mudanças comportamentais. Isso se dá porque, estes locais favorecem a ampliação do repertório de comportamentos, incluindo os relacionados à linguagem, à alimentação, ao jeito de vestir e de interagir socialmente.

“A aculturação psicológica consiste em um processo de ressocialização pelo qual os indivíduos passam decorrente de uma mudança de contexto cultural. O contato contínuo com outra cultura representa uma ruptura expressiva do quadro de referência, sentido e pertencimento anterior” (Dantas, 2017, p. 62)

O processo de aculturação pode se manifestar como agente desencadeador de estresse e desorganização psíquica, todavia, não é uniforme, isso significa que será manifestado de maneira distinta em cada pessoa, onde fatores como motivação para a migração; cultura de origem, cultura do país de destino, condição econômica e familiar, ocupação laboral, entre outros irão influenciar no processo de aculturação da pessoa imigrante. (Ramos, 2004, 2008a, 2009).

A aculturação pode trazer uma série de problemas, sendo eles: alterações nos papéis de gênero, dificuldades de estabelecer uma comunicação efetiva, sentimento de não pertencimento, preservação da identidade cultural de origem, rejeição à nova forma de se alimentar, isolamento, carência afetiva e solidão.

“Tais particularidades que envolvem o processo de aculturação podem ser causadoras de problemas físicos e psicológicos, outro fator que pode afetar a saúde de pessoas migrantes está relacionado ao trabalho, uma vez que a posição laboral que o/a imigrante irá ocupar nem sempre condiz com sua área de formação e com seu trabalho no país de origem, no que pode ocasionar sentimento de frustração, inutilidade e arrependimento” (Bustamante et al, 2017, p. 322).

Bustamante et al (2017) explica que o processo de aculturação não é uniforme e que cada pessoa pode experienciar o processo de forma individual, conforme aponta:

“Nem todas as pessoas passam pelo processo de aculturação da mesma maneira, havendo grandes diferenças entre pessoas e grupos nas estratégias usadas para se adaptar a uma nova cultura. Os comportamentos e atitudes que cada pessoa adotará no processo de aculturação depende de uma variedade de fatores, incluindo fatores culturais e psicológicos que antecedem a experiência de migração, e as possíveis consequências também terão grande variação entre as pessoas” (p. 323)

O fator trabalho também pode ser um agente causador de problemas para a saúde mental, pois uma pesquisa realizada na Austrália com mais de 10 mil pessoas mostrou que 49% dos imigrantes diziam trabalhar em empregos que usavam as suas habilidades somente “às vezes”, “raramente” ou “nunca”, em média 3,5 anos após a data de ingresso no país. Isso não se dava apenas pela proficiência em inglês, já que 47% dos imigrantes que relataram falar inglês bem ou muito bem não usavam as suas qualificações no trabalho.

“Os migrantes que não usavam suas qualificações no trabalho tinham piores índices nos desfechos de saúde mental no *General Health Questionnaire-12-items*”. (Dantas, 2021 apud Bustamante et al (2017).

“O sucesso escolar, profissional e social é um importante factor de afirmação da identidade de um grupo étnico/cultural, no país de acolhimento. Se a existência de quadros legais que promovam a integração dos imigrantes é fundamental, é igualmente necessário promover uma educação que promova a integração de todos os grupos, minoritários e majoritários, susceptível de desenvolver na sociedade, em geral, a capacidade de aceitarem e valorizarem as diferenças, uma educação que contribua para uma sociedade onde todos

participem e dialoguem e favoreça uma concepção cosmopolita da nação”. (Ramos, et al, 2008, p. 63).

O aumento de pessoas de diferentes culturas convivendo no mesmo espaço tornou-se não somente cada vez mais comum, mas também ganhou espaço no debate e no âmbito político, esse contato requer novas ações dos governos, bem como torna necessário uma reestruturação das intervenções presentes até o momento, para que a comunidade imigrante tenha alcance intervenções políticas.

Nesse sentido, Natália Ramos (2008) defende que é preciso que haja novas estratégias e políticas por parte dos governos, que contemplem as relações interculturais, a saúde e o bem-estar das populações:

“Estas novas realidades sociais, culturais e urbanas, exigem novos modelos conceituais e novas políticas e estratégias de intervenção, baseados numa perspectiva global e multi/interdisciplinar centrada nos indivíduos, nas relações sociais e nos processos ambientais, culturais e políticos, capazes de gerir a diversidade cultural e de promover e harmonizar os direitos humanos e culturais, com as necessidades, qualidade de vida e bem-estar psicológico e social dos indivíduos, das famílias e dos grupos, majoritários ou minoritários, nacionais ou migrantes” (p. 135).

## **2.2. Fatores de Risco e Fatores Protetores**

De acordo com Granada et al. (2017) o fenómeno da mobilidade humana envolve diversas modalidades, como: migrações internas, imigrações, emigrações, fluxos migratórios e refugiados. Para uns, a circulação é acelerada e facilitada com os passaportes biométricos e modalidades de transporte eficientes em custo e tempo.

Já, para outros, migrar é, se não impossível, extremamente arriscado: rotas subterrâneas, vidas e trajetórias invisíveis, recursos escassos, e, se acaso chegar ao destino, uma quantidade imensa de incertezas e privações. (p.289).

Para Ramos (2004, 2009) e Skubowius (2019) os migrantes encontram-se entre as populações mais vulneráveis a uma série de riscos, vulnerabilidades e obstáculos.

Ao falarmos de imigrantes, é necessário salientar que emigrar implica experienciar um sentimento de ambivalência em relação a si mesmo/a. Tal sentimento é decorrente da distância geográfica que o/a imigrante tem da sua cultura de origem. A experiência subjetiva

da imigração coloca em questão o quadro cultural de referência de quem migra e representa uma mudança drástica no sentimento de pertencimento e de reconhecimento do sujeito.

“A perda ou o distanciamento desse quadro cultural pode levar o sujeito a um estado de vulnerabilidade psíquica” (Jibrin et al, 2017 p. 289).

Imigrantes podem estar mais suscetíveis a fatores que colocam em risco sua saúde mental e física, isso acontece por conta do distanciamento cultural da pessoa imigrante com a sociedade hospedeira.

Tendo em vista o funcionamento cotidiano de uma sociedade, no qual as atividades sociais são pensadas e desenvolvidas para as pessoas que nasceram naquele local, estas mesmas atividades transformam-se em barreiras para imigrantes.

Uma das áreas em que nos debruçamos para compreender a saúde e a imigração, numa perspectiva sociológica, é a dos determinantes de saúde.

“A saúde é resultado de uma rede complexa de determinantes que envolvem fatores biológicos e genéticos, psicológicos e sociais, estilos de vida e comportamentos, o meio ambiente físico, socioeconômico e cultural, aspectos relacionados com os sistemas de saúde e as políticas de saúde” (Bäckström, 2010, *as cited in* Reijneveld, 1998a).

Podemos citar também a comunicação como agente de risco, uma vez que imigrantes que não compreendem/falam o idioma local enfrentam barreiras de comunicação.

A condição de possuir, ou não, documentos que regularizam a pessoa migrante, também pode ser vista como um fator de risco, tendo em vista que, para acessar determinados serviços é necessário apresentar a situação de regularização no país, ou seja, um documento que comprove sua regularidade.

Podemos elencar o tempo de permanência da pessoa imigrante no país, uma vez que, para que haja o conhecimento e compreensão das dinâmicas de funcionamento da sociedade de destino, é necessário um certo tempo de permanência, esta condição se manifesta de forma variável, pois o acúmulo de informação dependerá tanto da pessoa, quanto das estratégias governamentais.

Nesse sentido, fica evidente a infinidade de fatores de risco que implicam diretamente na existência e na saúde de pessoas imigrantes.

“Os imigrantes podem não recorrer aos serviços de saúde por estas razões, mas também: por medo de serem denunciados no caso de estarem em situação irregular; por dificuldades linguísticas e culturais; por desconhecerem a legislação que regula os seus direitos, relevando questões de informação e de comunicação, nomeadamente no trabalho e na saúde” (Granada et al., 2017, p. 290).

Conforme vimos até aqui, podemos notar os vários fatores que podem incidir negativamente na saúde de imigrantes, sendo estes causados seja por fatores individuais, como histórico de vida e condições que o levaram a migrar, até mesmo a circunstâncias que encontra no país de destino, que estão relacionados a cultural local, condições de trabalho, qualidade de vida, situação documental, serviços oferecidos a imigrantes, acolhimento e relações interpessoais.

### **2.3. Resiliência**

O fator resiliência é ainda mais presente quando falamos de imigrantes involuntários/as, ou seja, não houve uma escolha consciente de emigrar, isso é bastante recorrente após catástrofes climáticas, crises políticas e econômicas ou ameaça a vida e integridade da pessoa que emigra.

Desse modo, entrar em contato com outra cultura, sobretudo uma que não foi escolhida, pode se tornar um processo ainda mais delicado e que irá exigir da pessoa que emigra um certo grau de adaptação e resiliência para enfrentar as problemáticas diárias que compreendem e fazem parte do cotidiano da pessoa imigrante.

Como parte dessas problemáticas, podemos elencar alguns fatores que podem impactar de forma negativa no processo migratório da pessoa imigrante, dificultando o processo de adaptação à nova cultura:

#### **1: Barreiras na comunicação:**

- Dificuldade em se comunicar com pessoas nativas, tendo em vista que o idioma pode ser diferente daquele do país de origem da pessoa imigrante;

#### **2: Falta de conhecimento jurídico:**

- Falta de compreensão das leis e normas que regem e norteiam a sociedade de destino, uma vez que levará algum tempo para conhecê-las, isso pode resultar em tomadas de decisões equivocadas ou até mesmo ser enganada;

#### **3: Situação documental:**

- Estar irregular no país também é uma face que poderá impactar diretamente na vida da pessoa migrante, pois, em muitos casos, essa pessoa não poderá acessar serviços básicos como sistema de saúde, bancário, será impedida de efetuar consultas/exames e transações financeiras que antes eram atividades simples em seu país de origem;

#### **4: Identificação com a cultura local:**

- A falta do sentimento de pertencimento a sociedade hospedeira é algo recorrente na vida de alguns/as migrantes, este sentimento pode ser criado pela percepção da diferença entre os costumes em comparação com a cultura de origem, a exclusão e o preconceito também são elementos que alimentam o sentimento, além da questão estrutural, nesse caso, estamos falando das dificuldades postas pelo próprio Estado, que criam mecanismos que impedem o acesso a serviços e limitam os direitos para a pessoa migrante, como por exemplo o simples ato de votar ou realizar um concurso público;

#### **5: Condições migratórias:**

- Podemos citar também os eventos traumáticos que dificultam o processo de adaptação, tendo em vista que experiências negativas como episódios de violência física e verbal, bem como o trajeto feito para chegar até o país podem implicar não somente na adaptação, mas também na qualidade de vida e na saúde da pessoa migrante. Estes são apenas alguns dos diversos fatores que impactam na rotina da pessoa migrante, mas principalmente na saúde física e psíquica, uma vez que atividades simples irão requerer muita energia psicológica.
- Tais problemáticas que criam barreiras no cotidiano de pessoas migrantes, podem ser agentes causadores de doenças, estresse, ansiedade e mal-estar psicológico.
- Essas são questões que exigem da pessoa migrante um certo grau de resiliência para enfrentar o dia a dia no contato com a nova cultura, é importante ressaltar que o processo de adaptação e a vivência migratória não se manifesta de maneira linear e uniforme, pois cada caso precisa ser analisado individualmente e, questões como história de vida, condições socioeconômicas, rede de apoio, cultura de origem e de destino poderão implicar na jornada migratória.

### **2.3.1. Definições de resiliência**

A seguir veremos como a resiliência é definida, como ela se manifesta e seus benefícios. Do ponto de vista do senso comum, a palavra “resiliência” remete a alguém que suporta, luta os obstáculos sem se deixar abater por esses.

Também é inegável afirmar que imigração e resiliência são conceitos que caminham juntos, uma vez que imigrantes enfrentam barreiras que pessoas nativas nem ao menos imaginam que existam.

Para entender como a resiliência se faz presente em imigrantes, é necessário entender como este conceito foi construído ao longo do tempo. Segundo Skubowius (2019) apud Ramos (2004), a resiliência implica a capacidade de um indivíduo se desenvolver adequadamente, de continuar a projetar-se no futuro apesar de acontecimentos desestabilizadores, condições de vida difíceis ou traumas graves.

Segundo Brandão et al (2011) os estudos sobre resiliência eram diferenciados por três correntes: a norte-americana ou anglo-saxônica, a europeia e a latino-americana, conforme descreve: “A corrente norte americana seria mais pragmática, mais centrada no indivíduo, tomando como avaliação da resiliência dados observáveis e quantificáveis, comumente com enfoque behaviorista ou ecológico transacional. A resiliência, aqui, surge como produto da interação entre o sujeito e o meio em que está inserido. A europeia teria uma perspectiva ética, mais relativista, com enfoque comumente psicanalítico, tomando a visão do sujeito como relevante para a avaliação da resiliência. Para esta corrente, a resposta do sujeito às adversidades transcende os fatores do meio, é “tecida” a partir da dinâmica psicológica da pessoa, o que possibilita uma narrativa íntima e uma narrativa externa sobre a própria vida. Já a corrente latino-americana é mais comunitária, enfocando o social como resposta aos problemas do sujeito em meio às adversidades”. (p. 263).

Sabe-se que o termo surgiu primeiramente na física, para designar a capacidade de resistência de certos materiais a fortes embates e traumatismos. O conceito de resiliência foi definido por diversos autores associado a teorias da psicopatologia sobre desenvolvimento e estresse, sendo definido como um conjunto de traços de personalidade e capacidades que tornam resistentes pessoas que passam por experiências traumáticas sem desenvolverem perturbações psíquicas (Ramos, 2004; Lechner, 2016).

## **Capítulo III - Multiculturalismo e Dinâmicas Interculturais**

Este capítulo é destinado à influência da cultura na formação de uma pessoa, bem como nas dinâmicas das relações interculturais.

### **3.1. Cultura e Comportamento**

A cultura está presente em como pensamos, agimos e interagimos com o ambiente, onde temos como referência os costumes da região em que nascemos.

Dias (2019) explica que cultura é um conjunto de crenças, valores e práticas, formas de pensar e sentir em que nos vemos e que, na qualidade de indivíduos sociais, diariamente nos acompanham na relação com o outro, sofrendo as necessárias mutações, na medida da intensidade da partilha e dependendo do grau de permeabilidade a que nos dispusermos (p. 48).

Rituais que são reproduzidos por uma cultura e ideais de vida são elementos que compõem as múltiplas facetas de um povo e que criam referências e contribuem tanto para o desenvolvimento de uma pessoa, quanto para sua construção identitária.

Desse modo, podemos citar algumas dessas facetas culturais:

- 1) religião;
- 2) casamento;
- 3) ideia de sucesso pessoal;
- 4) relação com o trabalho;
- 5) visão de mundo;
- 6) perspectiva de si próprio e de sua nação;

“No seio daquela que é a cultura humana, a relação entre as diferentes culturas configura-se como fundamental para a compreensão das transformações no seio de cada cultura e para a prevenção de conflitos entre diferentes grupos sociais” (Lacerda, 2015, p. 85).

Nesse sentido, entendemos que a cultura se apresenta com uma infinidade de significados e expressões, que se apresentam por meio de rituais religiosos e quotidianos, modos de se vestir, a relação com a alimentação, com o trabalho e nas relações interpessoais,

dessa forma, por meio da aprendizagem fornecida pela cultura local, a pessoa passa a formar sua identidade cultural.

### **3.2. Multiculturalismo e suas variáveis**

“O multiculturalismo é a coexistência de várias culturas num mesmo território. Na atualidade, o multiculturalismo é um aspecto central das sociedades, sobretudo fruto do incremento dos fluxos migratórios e do avanço tecnológico que permite uma fácil comunicação com os diferentes países do mundo e as suas culturas” (Peres, 2019, p. 22).

Podemos notar o multiculturalismo em diferentes espaços de convivência, como em escolas, universidades, nas ruas, empresas e instituições públicas.

“O intercultural implica uma ética da relação humana. A relação intercultural deriva de uma ética pessoal e de uma ética da alteridade. O intercultural articula-se entre o nacional e o transnacional, entre o particular e o universal, entre o mesmo e outro, espaço ao dispor de todos e onde cada um se constrói a si mesmo em relação ao outro” (Ramos, 2001, p. 173).

A arte, enquanto forma de expressão cultural, se apresenta como uma forte aliada para a preservação e compartilhamento da cultura, conforme aponta Dias (2019): “Aceitando que este processo de cruzamento de fronteiras, geográficas e disciplinares, estimula a transdisciplinaridade devemos lembrar-nos que os coletivos artísticos, que se desenvolvem em pequenos espaços físicos de convívio diário, em que da rotina fazem parte atividades como aulas de dança e ensaios, momentos de grande fisicalidade e proximidade, promovem também as relações interculturais quando partilham modos de estar e comunicar, hábitos e costumes do seu país de origem, trocas culturais que vão necessariamente influenciar os seus processos de criação artística” (p. 47).

## **PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO**

## **Capítulo IV. Enquadramento metodológico**

O objetivo geral desta pesquisa foi realizar um estudo do processo de aculturação dos participantes, onde foi possível apresentar e analisar os respectivos processos e percursos migratórios. Como objetivo específico, foi feito um levantamento bibliográfico em torno do processo de aculturação.

### **4.1. Definição do objeto de estudo**

O objetivo geral desta pesquisa foi realizar um estudo do processo de aculturação dos participantes, onde foi possível apresentar e analisar os respectivos processos e percursos migratórios. Como objetivo específico, foi feito um levantamento bibliográfico em torno do processo de aculturação.

### **4.2. Participantes da pesquisa**

A pesquisa contou com imigrantes brasileiros residentes em Itália e que concordaram em participar voluntariamente.

Vale ressaltar que as pessoas antes de responderem o questionário, assinaram um termo de consentimento de participação voluntária, no qual também foram informadas que estavam participando de uma pesquisa de mestrado.

Participaram da pesquisa 7 (sete) imigrantes brasileiros/as que residem em Itália, com uma idade média de 36,43 anos, no qual o participante mais jovem tem 27 anos e a participante com mais idade está com 50 anos. Destacamos também que os/as imigrantes que responderam ao questionário são de ambos os sexos, onde 4 (quatro) são do sexo masculino e 3 (três) do sexo feminino.

### **4.3. Procedimentos utilizados**

O método qualitativo foi utilizado para a realização da pesquisa empírica, tendo em vista que o ponto central do estudo é analisar, compreender e descrever o percurso migratório dos/as participantes, bem como decorre o processo de aculturação psicológica para essas pessoas.

Para o desenvolvimento da pesquisa também foram realizadas revisões bibliográficas em fontes como: 1) Livros; 2) Artigos Científicos; 3) Dissertações de Mestrado; 4) Teses de Doutoramentos; 5) Jornais de grande divulgação on-line.

No que diz respeito à investigação realizada com os/as participantes, decorreram em 2 (duas) fases, na qual a primeira fase foi destinada à aplicação do questionário e a segunda para análise e descrição dos dados recolhidos. Para que haja um melhor entendimento das respectivas fases, abaixo segue um detalhamento delas.

#### **1) Primeira Fase:**

- Preenchimento de um questionário estruturado contendo 60 (sessenta) questões.
- Por meio desta ferramenta, foi possível recolher dados pessoais, motivações para a migração, bem como informações acerca de como foi e está sendo o processo de adaptação e aculturação na Itália.
- O questionário foi enviado via e-mail e respondido na modalidade on-line.

#### **2) Segunda Fase:**

- Análise do material recolhido no questionário.
- Interpretação e descrição dos dados.
- Esta pesquisa buscou ressaltar a experiência dos/as imigrantes, dando ênfase à vivência individual de cada participante, bem como destacar os significantes do que é ser imigrante.

#### **4.4. Questões éticas**

Sabe-se que os diferentes campos do saber estabelecem limites éticos e de postura profissional para seus pares, de acordo com as especificidades de cada um (Pereira et al, 2016, p. 130).

Desse modo, uma estratégia encontrada para garantir os interesses dos participantes de pesquisas científicas foi a introdução do termo de consentimento livre e esclarecido. Nesse sentido, foi elaborado um termo de consentimento voluntário e informado, no qual tinha como finalidade informar os/as participantes sobre os objetivos da pesquisa e dar-lhes a liberdade de aceitarem ou recusarem participar, no qual encontra-se no corpo do questionário. Desse modo,

ficaram cientes que estavam participando de uma pesquisa de mestrado, para uma universidade portuguesa. Por meio do contrato, os/as participantes tomaram conhecimento de que as suas histórias de vida estariam disponíveis para acesso de outras pessoas, mas que as suas identidades seriam preservadas.

Esta pesquisa respeitou todos os direcionamentos sugeridos pelo *Ethics Committee of the American Psychological Association*, que tem como objetivos manter uma conduta ética por parte de psicólogos, bem como para educar outros psicólogos no que diz respeito aos padrões éticos, para proteger o público contra condutas nocivas, e para ajudar a Associação a alcançar seus objetivos, conforme refletido no seu Estatuto. (*Ethics Committee of the American Psychological Association*, 2018, p. 3).

#### **4.5. Instrumentos aplicados para coleta de dados**

Tendo em vista que os instrumentos devem ser coerentes e que precisam ser capazes de suprir a necessidade de informações necessárias para realização de uma pesquisa, optamos por utilizar o questionário estruturado.

O material foi criado na plataforma *Google Forms*, enviado por e-mail para cada participante e respondido na modalidade on-line, podendo ser acessado por celular, tablet ou computador desde que estivesse conectado a uma rede de internet.

O questionário utilizado para a realização desta pesquisa foi elaborado por nós em língua portuguesa. É importante destacar que somente eu, enquanto responsável pela pesquisa e minha orientadora tivemos acesso aos dados recolhidos. Os entrevistados/as responderam ao questionário entre os meses de maio e junho de 2023.

##### **4.5.1. Características do Questionário**

Esta pesquisa contou com uma variedade de pessoas provenientes de diferentes regiões do Brasil, logo, a língua portuguesa foi predominante na realização do estudo. As seções abaixo correspondem à primeira fase da pesquisa com os/as participantes, sendo assim o questionário foi estruturado da seguinte forma:

- 1ª parte: Dados Sociodemográficos. (de 1 a 15)
- 2ª parte: Características Migratórias. (de 16 a 30)
- 3ª parte: Experiências de um/a imigrante. (de 31 a 60)

## **Capítulo V. Resultados e Discussão**

Este capítulo é destinado para a apresentação e análise dos dados recolhidos, bem como para a discussão dos resultados obtidos.

### **5.1. Participantes**

Tendo em vista que esta pesquisa utiliza análise qualitativa e descritiva, os dados recolhidos foram analisados individualmente, onde foi dada importância à experiência de cada participante.

Desse modo, não temos o intuito de generalizar a quaisquer grupos de imigrantes e/ou nativos, o real objetivo foi o de analisar percursos de vida e relacionar com o conceito de adaptação e aculturação psicológica.

Cada participante será apresentado de maneira individual, onde serão utilizados três tópicos para descrever as suas características, seguindo o cronograma abaixo:

#### **1ª parte: Dados sociodemográficos**

Nome, idade, nacionalidade, nacionalidade dos pais, cidade de residência antes de emigrar, nível de escolaridade, situação profissional atual, data de entrada na Itália, condições de moradia, rede apoio, com quem vive, religião, nível no idioma italiano, estado civil.

#### **2ª parte: Características migratórias**

Neste tópico cada participante descreveu quais foram as motivações para emigrar, como foi e está sendo o processo de adaptação à cultura italiana, como decorrem os relacionamentos interpessoais com nativos/as, situação de regularidade (documentação), lazer, projetos para o futuro.

#### **3ª parte: Síntese analítica dos dados recolhidos:**

Neste último tópico faz-se uma análise geral sobre os principais aspectos que se destacaram em cada entrevista.

## CASO 1 - João

O participante respondeu o questionário no dia 02 de maio de 2023, através de um grupo do *Facebook* onde participam brasileiros que vivem na Itália.

### 1ª parte - Caso 1 - João (Dados sociodemográficos)

<b>Quadro 1</b>	
<b>Nome</b>	João
<b>Idade</b>	40 anos
<b>Nacionalidade</b>	Brasileira
<b>Nacionalidade dos pais</b>	Brasileira
<b>Cidade de residência antes de emigrar</b>	Recife
<b>Nível de escolaridade</b>	Formado em engenharia química
<b>Situação profissional atual</b>	Trabalhando
<b>Ano de entrada em Itália</b>	2017
<b>Condições de Moradia</b>	Alugada
<b>Rede de apoio</b>	Não possui
<b>Com quem vive</b>	Esposa e filha
<b>Religião</b>	Sem religião
<b>Nível do idioma italiano</b>	Fluente
<b>Estado Civil</b>	Casado

Fonte: Elaboração própria

## **2ª parte - Caso - 1 João (Características migratórias)**

Este participante tem 40 anos, é brasileiro, casado, sem religião, formado em engenharia química, antes de emigrar para a Itália vivia em Recife, trabalha como assistente de logística e atualmente mora com a esposa e a filha de 4 anos.

Mesmo não possuindo nenhum grau de parentesco de origem italiana, optou por emigrar para Itália acreditando que elevaria o seu nível de qualidade de vida, explica que o seu processo migratório não foi muito bem planejado, mas que fez algumas pesquisas sobre a Itália, onde relata que a história e a gastronomia do país foram o que motivaram sua escolha, sendo assim, acabou optando por viver em Bari, sul do país.

Hoje, tanto ele, quanto sua esposa, vivem de maneira regular e possuem um visto para assistência de menores (*permesso per assistenza minorenni*).

No que diz respeito à sua adaptação à cultura italiana, João diz que não foi muito fácil, pois percebeu uma grande diferença nas características comportamentais entre brasileiros e italianos, chegou a apresentar episódios de ansiedade e estresse elevado, relatando que não procurou ajuda, pois não conhecia ninguém e não fez uso de medicamentos para os sintomas descritos, todavia, aos poucos, está conseguindo adaptar-se.

João aprecia a gastronomia italiana e que em sua casa a alimentação é prevalentemente nos moldes italianos. Gosta de assistir a programas italianos e prefere assistir filmes e séries em italiano, pois assim melhora o seu nível no idioma, gosta muito da música italiana e aprecia muito a arte que foi e é produzida no país.

Relata que foi por meio do contato com a cultura italiana, que pode se reconhecer enquanto brasileiro, desse modo, conseguiu tomar consciência de suas características culturais que tinham influência na sua essência.

Diz também que possui contato com italianos, brasileiros e imigrantes de outros países, mas que se sente mais à vontade com pessoas do seu país e com outros imigrantes, pois, segundo ele, existe algo em comum entre eles e que rapidamente é criado um sentimento de semelhança, coisa que não acontece com os italianos.

O participante relatou que se sente confortável em se comunicar na língua italiana e que esse é um fator positivo para alargar a sua rede de relacionamentos, no ambiente de trabalho, também usa bastante a língua portuguesa, pois lá também trabalham outros brasileiros.

João relata também que já utilizou o serviço de saúde pública por apresentar sintomas de virose, como febre, dores no corpo e espirros. No campo profissional, diz que não se sente muito realizado, pois trabalha em uma área diferente daquela da sua formação.

Ao fazer uma análise global de sua jornada migratória, diz que sua vida melhorou em alguns aspectos, como segurança, participação nos cuidados da sua filha, uma vez que sua casa fica perto do trabalho e por isso tem mais tempo.

Como aspecto negativo, diz que a sua vida piorou nos aspectos relacionais, pois não tem muitos amigos e não costuma sair com a mesma frequência que tinha no Brasil. A sua filha, de 4 anos, nasceu na Itália, todavia, ele relata que embora esteja muito feliz por ter se tornado pai, se sente muito preocupado, pois teme que ela seja tratada de forma diferente por não ser nativa.

Relata que costuma ir a *shoppings*, restaurantes e parques, sendo estes ambientes frequentados geralmente por italianos. Este participante diz que já vivenciou episódios de xenofobia, mas que não formalizou nenhuma denúncia, enfatiza que segue as leis e nunca cometeu nenhuma infração.

Quanto à cultura italiana, descreve que os comportamentos são muito diferentes daqueles que estava acostumado no Brasil. Nesse sentido, diz que sua vida na Itália não é como gostaria que fosse, pois o fato de não ter uma rede de apoio e de relacionamentos é algo que lhe afeta e que, se pudesse voltar no tempo, não teria emigrado e pensa e está se preparando para um dia voltar para o seu país de origem.

Em uma avaliação global, diz que o facto de ter emigrado o tornou uma pessoa mais inteligente, madura e empática e, nesse ponto, ser imigrante trouxe-lhe um olhar mais humanizado para as questões sociais e que os seus planos para o futuro são de um dia retornar ao Brasil.

### **3ª parte - Caso 1 - João (Síntese analítica dos dados recolhidos)**

João é um imigrante brasileiro que escolheu viver em um país diferente daquele em que nasceu e que, hoje colhe aspetos positivos e negativos que emergem de um processo migratório. Fazendo uma análise deste caso, e de acordo com as informações fornecidas pelo participante, verificamos um imigrante que busca um equilíbrio entre os fatores positivos e negativos de ter saído do Brasil.

A Itália trouxe-lhe experiências que jamais seriam vividas no seu país de origem, conheceu pessoas, diferentes visões de mundo, leis e normas sociais que antes não faziam parte do seu cotidiano, experimentou a gastronomia italiana, que é considerada uma das melhores do mundo, mas também provou o gosto amargo de ser discriminado por ser um "extracomunitário".

Tais experiências, podem criar um sentimento ambivalente que transita entre o amor e o ódio. João relata que, apesar de vir de uma cidade com um clima estável, com temperaturas que variam de 24 a 30 graus, se adaptou muito bem ao clima italiano e que para ele o frio não é um problema, bem como a nova alimentação, pois a gastronomia é muito rica e diversificada, onde é possível encontrar com muita facilidade ingredientes que são característicos da gastronomia brasileira, mas admite que prefere a culinária italiana.

Aprecia muito a música italiana e a arte em geral, é fluente no idioma local e se sente confortável ao se comunicar seja com nativos/as, seja com imigrantes.

O participante nos diz que, apesar de gostar de morar na Itália, não se sente pertencente aquela sociedade, isso se dá pelo fato de não ter amigos italianos, não ter direitos políticos, ou seja, ele não pode votar e tampouco se candidatar, se sente também deslegitimado por não poder opinar na política italiana, pelo fato de não ter nascido naquele país.

Sendo assim, tais situações podem influenciar que o imigrante não se sinta como um indivíduo pertencente à cultura e ativo na sociedade.

Até aqui, vimos um homem que saiu de seu país em busca de uma vida melhor, mas que hoje tem como projeto de vida voltar para onde nasceu.

Este caso nos mostra o quanto a migração é um fenómeno particular e que apresenta diferentes facetas que se confrontam entre si, onde um sonho de partir se transforma em um sonho em voltar e no retorno à origem.

Desse modo, é factual que cada imigrante deve ser escutado de forma individual, pois a experiência migratória é vivida de maneira subjetiva e que os aspectos pessoais e culturais de cada imigrante irão influenciar no seu modo de vivenciar o processo migratório e de aculturação.

## CASO 2 - Maria

A participante respondeu ao questionário no dia 03 de maio de 2023, no qual obteve acesso por via de um grupo do *Facebook* onde participam brasileiros que vivem na Itália.

### 1ª parte - Caso 2 - Maria (Dados sociodemográficos)

<b>Quadro 2</b>	
<b>Nome</b>	Maria
<b>Idade</b>	35
<b>Nacionalidade</b>	Brasileira
<b>Nacionalidade dos pais</b>	Brasileira
<b>Cidade de residência antes de emigrar</b>	Rio de Janeiro
<b>Nível de escolaridade</b>	Formada em administração de empresas
<b>Situação profissional atual</b>	Trabalhando
<b>Ano de entrada em Itália</b>	2020
<b>Condições de Moradia</b>	Própria
<b>Rede de apoio</b>	Possui
<b>Com quem vive</b>	Marido
<b>Religião</b>	Católica
<b>Nível do idioma italiano</b>	Intermediário
<b>Estado Civil</b>	Casada

Fonte: Elaboração própria

## 2ª parte - Caso 2 - Maria (Características migratórias)

No segundo caso será apresentada a história da Maria, no qual trata-se de uma mulher, brasileira, 35 anos, natural da cidade do Rio de Janeiro, católica, formada em Administração de Empresas, casada com um homem italiano, reside na Itália desde janeiro de 2020 e atualmente trabalha como *magazziniere* e que ainda não teve filhos.

A participante relata que não possuía nenhum grau de parentesco com italianos e que resolveu ir para o país para casar-se com um italiano que conheceu na *internet* e afirma que a única rede de apoio que possui é a família de seu marido.

Afirma também que o seu nível na língua italiana é o intermediário, a sua situação documental é regular, na qual possui um visto de trabalho (*permesso di soggiorno per motivi di lavoro*). Refere que se adaptou muito bem ao clima do país, que também gosta da gastronomia, tanto que em sua casa a culinária prevalente é a local, gosta da música italiana, dos programas de TV e assiste a filmes e séries em italiano. Diz que não teve problemas de saúde e que utilizou o serviço público sanitário apenas para consultas e exames de rotina e que atualmente não faz uso de medicamentos.

Maria afirma que a sua adaptação à cultura italiana foi difícil, mas não explicou o motivo, todavia, afirma que tem dificuldade em interagir e fazer amizades com italianos/as, pois se sente excluída de conversas e acaba por se sentir "inútil" e que não planeou o seu percurso migratório. A participante refere que a sua percepção identitária não mudou após sair do Brasil e acredita que a cultura italiana não interferiu em sua identidade.

Maria possui mais contatos com outros/as brasileiros/as e imigrantes de outras nacionalidades, por manter contato com brasileiros/as, utiliza a língua portuguesa com frequência. O fato de não manter tanto contato com italianos/as é em função de não se sentir confortável em se comunicar na língua italiana.

Relata que no campo profissional, não se sente realizada, pois não trabalha na sua área de formação, a participante nos informou que costuma ir a locais que geralmente são mais frequentados por nativos, como shoppings, teatro e restaurantes e que se sente confortável. Apesar de gostar de morar na Itália, Maria diz que já sofreu casos de preconceito, onde o real motivo não era somente por ser imigrante, mas também por ser brasileira, pois, de acordo com suas palavras, a mulher brasileira é bastante sexualizada por europeus e, apesar de ter sido alvo de preconceito por mais de uma vez, preferiu não formalizar nenhuma denúncia, isso pelo desconhecimento das leis italianas e por falta de apoio.

A brasileira afirma que não sabe descrever como é a cultura italiana, mas que são muito diferentes dos brasileiros, no qual ela afirma que seus conterrâneos são mais tranquilos

e, se pudesse mudar algo, mudaria o comportamento arrogante de alguns/as nativos/as, por esse motivo, sente muita falta das pessoas do seu país, em virtude do comportamento cotidiano.

Maria não pensa em mudar da Itália para outro país, a não ser para o seu país de origem. Apesar das problemáticas que envolvem a sua experiência migratória, a participante descreve que se pudesse voltar no tempo, iria novamente para a Itália, pois acredita que viveu coisas diferentes.

### **3ª parte - Caso 2 - Maria (Síntese analítica dos dados recolhidos)**

A participante é uma imigrante brasileira que emigrou para a Itália para se casar com um homem que conheceu pela *internet*, originária da cidade do Rio de Janeiro, a participante afirma que seu percurso migratório é doloroso, porém, satisfatório. Para ela, emigrar foi uma decisão pouco planeada, isso nos leva a pensar que seu marido foi quem tomou a frente. Ela afirma que emigrar para a Itália lhe proporcionou experiências que não seriam possíveis no seu país de origem, isso se dá por coisas simples, que vão desde um prato típico da gastronomia italiana, a frequentar um teatro para assistir uma peça em outro idioma.

Mesmo vindo de uma cidade que é conhecida mundialmente pelo seu clima quente no verão, pelo acolhimento e pela personalidade extrovertida do carioca, conseguiu se adaptar bem ao clima italiano e que a gastronomia predominante em sua casa é a local, sendo este, provavelmente, influenciado pelo marido.

Quanto ao idioma italiano, ela nos refere que possui o nível intermediário, todavia, sente-se muito desconfortável para conversar com os locais.

Vimos também que ela não mantém muito contato com nativos, pois se sente desvalorizada e excluída em algumas situações, aqui podemos ver que a dificuldade em se comunicar com nativos lhe cause alguma insegurança, todavia não podemos invalidar as vivências experienciadas pela participante.

Neste segundo caso, nos deparamos com uma estilo migratório completamente diferente do anterior, todavia, foi possível perceber algumas semelhanças nos discursos de ambos, no qual relatam gostar do país de acolhimento, da música e das artes em geral, mas também descrevem alguns sentimentos que caminham com ambos em seu cotidiano, como saudades do país de origem, dificuldade em se comunicar com nativos/as, ausência de sentimento de pertencimento, bem como experiências negativas como xenofobia, mas que, apesar de fazer mal, não são o bastante para que essas pessoas desistam de seus sonhos e mantenham forças para seguir em frente.

### CASO 3 - António

O participante respondeu o questionário no dia 10 de junho de 2023, no qual obteve acesso por via de um grupo do *Facebook* onde participam brasileiros que vivem na Itália.

#### 1ª parte - Caso 3 - António (Dados sociodemográficos)

<b>Quadro 3</b>	
<b>Nome</b>	António
<b>Idade</b>	30
<b>Nacionalidade</b>	Brasileira
<b>Nacionalidade dos pais</b>	Brasileira
<b>Cidade de residência antes de emigrar</b>	Fortaleza
<b>Nível de escolaridade</b>	Formado em administração de empresas
<b>Situação profissional atual</b>	Trabalhando
<b>Ano de entrada em Itália</b>	2019
<b>Condições de Moradia</b>	Alugada
<b>Rede de apoio</b>	Não possui
<b>Com quem vive</b>	Com um amigo venezuelano
<b>Religião</b>	Não possui
<b>Nível do idioma italiano</b>	Avançado
<b>Estado Civil</b>	Solteiro

Fonte: Elaboração própria

## 2ª parte - Caso 3 (Características migratórias)

Neste caso abordaremos o percurso do participante António, brasileiro, 30 anos de idade, natural de Fortaleza e graduado em administração. O participante relata que não possui nenhuma religião, é solteiro, chegou em Itália em março de 2019 e atualmente vive no centro do país e trabalha como *garçom*.

Ele diz que desde muito jovem sempre teve o sonho de viver a experiência de morar fora do país, fez pesquisas na internet sobre a cultura, gastronomia, clima e estilo de vida de diversos países, no qual acabou decidindo a Itália como destino.

Apesar de ter nascido em uma cidade que durante todo o ano a temperatura não é inferior aos 26 graus e raramente supera os 31 graus, se adaptou muito bem ao frio, mas que no verão é bem mais complicado de suportar, pois é normal a temperatura passar dos 40 graus.

O participante informa que quando chegou na Itália, falava muito pouco o idioma local, mas com o passar do tempo e dedicação ao estudo, conseguiu aprender e hoje consegue se comunicar sem nenhum problema de compreensão com seu interlocutor.

Ele afirma que aprecia a gastronomia local, todavia, não é a que prevalece em sua casa, tendo em vista que consegue encontrar produtos brasileiros com muita facilidade, refere também que para elevar seu nível no idioma italiano, costuma assistir filmes e séries somente no idioma local e que em casa se comunica somente neste idioma, tendo em vista que divide um apartamento alugado com outro imigrante venezuelano.

Diz que nunca precisou utilizar o sistema de saúde pública do país e não faz uso de medicamentos controlados. O participante relatou que gosta muito de viver na Itália, mas que sente muita falta do ciclo social que possuía no Brasil, pois lá era sempre rodeado de parentes e amigos, agora se sente só.

Afirma ainda que antes de sair do Brasil, não possuía uma percepção de si mesmo enquanto brasileiro, mas que ao emigrar, passou a distinguir o que lhe caracterizava e o que não fazia parte de sua personalidade e acredita que se não tivesse emigrado, jamais teria tido essa tomada de consciência identitária.

Nos conta também que em seu trabalho mantém bastante contato com italianos/as, mas fora de lá não têm amigos ou algum relacionamento com nativos/as.

Compreende que existe uma certa resistência por parte dos/as italianos/as em relacionar-se com imigrantes e completa dizendo que em muitos casos as pessoas imigrantes são vistas como de “segunda categoria” e que isso lhe incomoda bastante, mas não se deixa abater por essas questões.

No que diz respeito ao campo profissional, conta que não está satisfeito, uma vez que no Brasil sempre trabalhou no setor administrativo e que hoje exercer o cargo de garçom (empregado de mesa) é um tanto quanto desconfortável e que isso é um fator que pesa bastante para regressar ao Brasil, quanto aos momentos de lazer, diz que costuma sair bastante e no verão vai sempre à praia.

O participante afirma que já sofreu algumas situações de preconceito, preferiu não realizar nenhuma denúncia e completa dizendo que a hostilização de imigrantes é um dos pontos negativos do país. Este jovem define brasileiros e italianos como muito distintos uns dos outros, não somente nos costumes, mas principalmente no relacionamento interpessoal, no qual afirma que brasileiros são mais “receptivos e amigáveis” e define os italianos como “ríspidos e grossos”.

Ele completa o questionário dizendo que pensa em voltar para o Brasil, pois sente falta de coisas que antes faziam parte do seu cotidiano, como se reunir com parentes e sair com amigos, e que também se sente cansado de ser “hostilizado” pelo simples fato de ser um imigrante, mas que apesar de tudo, não se arrepende de ter saído do seu país.

### **3ª parte - Caso 3 (Síntese analítica dos dados recolhidos)**

Neste caso foi possível obter informações sobre um jovem de 30 anos, brasileiro, o qual nasceu e viveu no nordeste do país, mais precisamente na cidade de Fortaleza, relatando que sempre sonhou em morar fora do país e que hoje está realizando seu sonho. Antes de emigrar, pesquisou na *internet* qual seria o melhor destino, no qual escolheu a Itália.

Afirma também que foi muito bom sair do Brasil, pois somente a partir disso reconheceu-se enquanto brasileiro e aprendeu a “distinguir o que faz parte dele e o que é do outro”.

Por meio do relato do participante, é possível perceber que emigrar foi um fator de enriquecimento cultural, uma vez que ele passou a conhecer outras maneiras de funcionamento social e os costumes das pessoas nativas do país, aprendeu um idioma, experimentou pratos que são conhecidos mundialmente, e pontos turísticos que são visitados por milhares de pessoas.

Todavia, a experiência migratória pode trazer em si aspectos negativos, que paradoxalmente são derivados do contato entre pessoas de culturas diferentes, no qual o próprio participante relata que se sente só, mas não somente por não ter parentes e amigos no país de

destino, mas pelo fato de se sentir uma pessoa de “segunda classe”, esse sentimento é criado em virtude do tratamento hostil que recebe por parte de alguns italianos.

Esta falta de sentimento de sentir-se aceite, para ele, é um fator que o faz pensar em voltar para o Brasil, uma vez que se cria o sentimento de não pertencimento.

Outra variável importante é a profissional, pois o participante ainda não conseguiu encontrar um trabalho em sua área de atuação, a administração.

Neste caso vimos a história de um jovem aparentemente otimista com seu percurso migratório, mas que também é realista ao ponto de reconhecer as situações que lhe causam desconforto psíquico.

Trata-se de um imigrante que está vivendo sua imigração com muita resiliência, uma vez que mesmo sentindo falta de coisas e pessoas que antes faziam parte de sua vida, hoje estão muito distantes e mesmo assim consegue levar a vida adiante sem efeitos colaterais que lhe impeçam de continuar.

Vimos também que trata-se de um percurso migratório bastante diferente do anterior, pois este jovem foi para a Itália sozinho, sem nenhuma rede de apoio, mas com um forte espírito de sobrevivência, se adaptou muito bem ao clima do país de destino, conseguiu trabalho, ainda que não seja na sua área de atuação, aprecia a cultura local, busca sempre melhorar o seu nível do idioma italiano e que, mesmo relatando experiências que lhe causam desconforto, tais como preconceito e sentimento de não pertencimento em algumas situações, busca sempre aproveitar o que o país tem a lhe oferecer-lhe.

#### CASO 4 - Carla

A participante tomou conhecimento da pesquisa por meio de uma amiga brasileira, que também vive em Itália, a qual lhe enviou o link do questionário.

#### 1ª parte - Caso 4 - Carla (Dados sociodemográficos)

<b>Quadro 4</b>	
<b>Nome</b>	Carla
<b>Idade</b>	38
<b>Nacionalidade</b>	Brasileira
<b>Nacionalidade dos pais</b>	Brasileira
<b>Cidade de residência antes de emigrar</b>	São Paulo
<b>Nível de escolaridade</b>	Formada em direito
<b>Situação profissional atual</b>	Desempregada
<b>Ano de entrada em Itália</b>	2015
<b>Condições de Moradia</b>	Própria
<b>Rede de apoio</b>	Possui
<b>Com quem vive</b>	Marido
<b>Religião</b>	Católica
<b>Nível do idioma italiano</b>	Avançado
<b>Estado Civil</b>	Casada

Fonte: Elaboração própria

## **2ª parte - Caso 4 (Características migratórias)**

Esta participante tem 38 anos, é brasileira, casada, católica, bacharel em direito e antes de morar em Itália vivia em São Paulo e trabalhava como advogada no ramo do direito trabalhista. O motivo de estar morando em Itália se dá por conta de ter se casado com um italiano, que conheceu em São Paulo, a participante emigrou em setembro de 2015.

Ela relata que o seu processo migratório foi planejado, mas que o marido foi quem sempre tomou as decisões e que se sentiu insegura, tendo em vista que não conhecia o lugar para onde estava indo, hoje, ela vive em uma casa própria com seu marido.

A participante relata que a sua situação migratória se encontra regular e que já possui a cidadania italiana. Ela nos conta que logo que chegou à Itália, sentiu um grande choque cultural, em todos os aspectos, mas sobretudo no relacionamento com os italianos. Segundo a participante, os italianos “são duros, falam alto e são intransigentes”.

No que diz respeito à sua adaptação à cultura local, ela relata que aprecia a gastronomia do país, a música, os filmes, séries, museus e teatros e que o único problema está no relacionar-se com os italianos. Ela relata que mesmo sendo casada com um homem italiano, não consegue desenvolver laços de amizades duradouras com outros/as italianos/as.

A participante nos conta que já sofreu inúmeros episódios de xenofobia, mas que não se sentiu confortável em denunciar, sobretudo por conta de seu marido sempre desencorajá-la, costumando dizer que “ela está exagerando”.

Disse que chegou a utilizar o serviço de saúde pública apenas para exames e consultas de rotina, não faz uso de remédios controlados, mas pensa que talvez necessite tomar, tendo em vista que se sente constantemente ansiosa. Por seu marido não gostar de comida brasileira, em sua casa geralmente fazem as refeições ao estilo italiano, mas afirma que para ela isso não é um problema. Para melhorar ainda mais o idioma local, assiste filmes e séries, além de quotidianamente ler livros em italiano.

A participante relata que possui um sentimento ambíguo pelo país e pela cultura italiana, pois ao mesmo tempo em que gosta muito de estar tendo a experiência de viver em outro país, sente que nada daquilo lhe pertence ou está ligado com a sua identidade.

Hoje, ela não está trabalhando, pois com o salário do marido, que é engenheiro, conseguem levar a vida adiante, todavia, se sente muito dependente dele, seja financeiramente, seja para coisas simples do cotidiano, no qual está sempre fazendo comparações com a vida que levava no Brasil, pois ali ela trabalhava, em sua área de formação e tinha um bom

conhecimento do funcionamento estrutural do país. A participante relatou que geralmente não se comunica em português, pois não encontra com frequência as suas amigas brasileiras.

Ao fazer uma análise sobre seu percurso migratório, afirma ser muito grata por tudo o que está vivendo, mesmo sentindo que falta alguma coisa em sua vida, e completa dizendo que “queria ter a vida que ela tinha no Brasil, mas vivendo em Itália.

No que diz respeito aos aspectos negativos em ser uma imigrante, a participante destaca que não ter amigos e parentes é algo que lhe causa muito desconforto, não conhecer as leis do país, tendo em vista que no Brasil ela é uma advogada.

Ao fazer uma análise global de sua jornada migratória, diz estar satisfeita, pois tudo o que está vivendo foi e está sendo importante para o seu amadurecimento, em contrapartida, sente que está perdendo muita coisa no Brasil, onde afirma que está desatualizada dos acontecimentos quotidianos e da sua área profissional, bem como o fato de estar longe de parentes e amigos lhe faz sentir-se “triste”, desse modo, acredita que um dia voltará a morar em seu país de origem, mas não sabe dizer quando.

### **3ª parte - Caso 4 (Síntese analítica dos dados recolhidos)**

O caso desta participante de 38 anos nos mostra o quão contraditório pode ser o processo migratório de uma pessoa. Vale ressaltar que a participante tinha uma carreira estável no Brasil e o fato de ter emigrado está diretamente ligado ao marido, que é italiano, dito isto, é possível perceber que ainda que tenha mudado de país de forma consciente, ela não teve a oportunidade de se preparar para encarar o processo migratório, pois as pesquisas e decisões eram feitas pelo esposo.

Desse modo, a participante passou de um estilo de vida que era caracterizado por independência, sucesso profissional, afeto de amigos e família e bem-estar, para uma realidade completamente diferente, onde passou a ser dependente financeiramente, pois não tem um trabalho, tem o nível avançado no idioma local, mas não fala fluentemente, além de não ter amigos e estar longe da família e da sua cultura.

Todavia, a participante relata que apesar de estar em um momento bastante delicado de sua vida pessoal e profissional, sente que está vivendo uma experiência única e que está sendo útil para o seu crescimento enquanto ser humano.

Ela nos conta que se adaptou muito bem no país, mas que isso não é suficiente para se sentir pertencente à sociedade hospedeira, mesmo possuindo a cidadania, no qual possui

direitos sociais e políticos, ela nos conta que se sente sempre como “algo de fora”, “que não deveria estar ali”, e que já enfrentou episódios de xenofobia e relata que passa por situações desconfortáveis que jamais passaria no Brasil.

Como é possível perceber, o processo migratório pode criar um sentimento ambivalente, onde a pessoa transita entre o gostar e não gostar, ocasionando uma certa confusão de sentimentos, que somente quem passou ou passa por um processo migratório pode descrever.

Desse modo, é factual notar que as pessoas imigrantes necessitam de acompanhamento profissional qualificado e que estes estejam preparados para acolher e compreender as demandas que acometem essas pessoas.

## CASO 5 - Roberto

O participante teve acesso ao questionário por meio de um grupo de brasileiros que vivem em Itália.

### 1ª parte - Caso 5 - Roberto (Dados sociodemográficos)

<b>Quadro 5</b>	
<b>Nome</b>	Roberto
<b>Idade</b>	35
<b>Nacionalidade</b>	Brasileira
<b>Nacionalidade dos pais</b>	Brasileira
<b>Cidade de residência antes de emigrar</b>	Campo Grande
<b>Nível de escolaridade</b>	Ensino médio completo
<b>Situação profissional atual</b>	Empregado
<b>Ano de entrada em Itália</b>	2010
<b>Condições de Moradia</b>	Própria
<b>Rede de apoio</b>	Possui
<b>Com quem vive</b>	Esposa e filho
<b>Religião</b>	Católica
<b>Nível do idioma italiano</b>	Avançado
<b>Estado Civil</b>	Casado

Fonte: Elaboração própria

## **2ª parte - Caso 5 (Características migratórias)**

Neste caso, iremos conhecer o percurso migratório de Roberto, brasileiro, 35 anos, natural de Campo Grande (MS), atualmente vive em Bari, mas já passou por outras cidades da Itália, como Roma, Veneza e Milão.

Ele nos conta que hoje é casado com uma italiana, no qual tiveram um filho, hoje com 5 anos de idade, possui a cidadania italiana e trabalha como motorista de caminhão, reforça ainda que por meio de sua profissão, conheceu outros países, pois costuma fazer viagens internacionais e que isso lhe proporciona um ampliação de sua visão de mundo.

O participante relata que não fez nenhum planejamento antes de sair do Brasil e que não possuía nenhum grau de parentesco com italianos e não falava o idioma local, mas tinha muita vontade de viver experiências diferentes daquelas que sua cidade natal poderia lhe proporcionar. Apesar de hoje estar vivendo uma vida tranquila, ele nos conta que logo quando chegou em Itália foi tudo muito difícil e que pensou diversas vezes em regressar para o Brasil, mas foi persistente e hoje colhe os frutos de sua dedicação.

Hoje, o participante que entrou no país com um visto de turista, possui a cidadania italiana, adquirida por meio do matrimônio. Sente que está bem adaptado à cultura local, ao clima, gastronomia e as rotinas do cotidiano. Refere também que nunca teve nenhum problema de saúde física ou psicológica e que não faz uso de medicamentos contínuos, relata ainda que em sua casa a gastronomia predominante é a italiana, bem como o idioma local é o prevaiente no seu dia a dia.

Mesmo trabalhando somente com italianos, o participante nos conta que tem amigos de diferentes nacionalidades, sobretudo brasileiros, mas que também não possui nenhum tipo de dificuldade em se comunicar com os locais, uma vez que compreende e fala italiano muito bem.

Ao fazer uma análise generalizada de seu percurso migratório, diz que se sente muito orgulhoso de si mesmo e de sua trajetória e que vê apenas pontos positivos por estar em Itália, pois tem uma rotina quotidiana sempre cheia de atividades, como trabalho, lazer e viagens, além de sentir-se pertencente à sociedade hospedeira.

## **3ª parte - Caso 5 (Síntese analítica dos dados recolhidos)**

Neste caso, nos deparamos com a história de Roberto, na qual relata um percurso migratório de realizações, pois foi em Itália que o participante fez carreira como motorista de

caminhão, casou-se e teve um filho, reforça ainda que se sente muito feliz e completo, uma vez que por meio de sua profissão, é possível conhecer outros países e garantir o sustento de sua família. Ao contrário do caso 4, é possível constatar, que o participante teve seu percurso migratório bem-sucedido, onde se adaptou bem ao país, sentiu-se incluído e passou a viver o seu cotidiano de forma natural e, aparentemente, sem apresentar as demandas que envolvem pessoas imigrantes.

Fica também evidente, que pessoas imigrantes são capazes de viver uma vida sem muitos conflitos com a sociedade hospedeira, ou consigo mesma, todavia, isto irá depender de uma série de acontecimentos e, sentir-se acolhido e pertencente é um deles.

Desse modo, constatamos que a pessoa imigrante também pode ser parte da engrenagem que compõe o funcionamento de uma sociedade, que está ali para encarar a vida como qualquer outra pessoa que tenha nascido naquele país e que também pode contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural.

## CASO 6 - Marilene

A participante teve acesso ao questionário por meio de um grupo de brasileiros que vivem em Itália.

### 1ª parte - Caso 6 - Marilene (Dados sociodemográficos)

<b>Caso 6</b>	
<b>Nome</b>	Marilene
<b>Idade</b>	50 anos
<b>Nacionalidade</b>	Brasileira
<b>Nacionalidade dos pais</b>	Brasileira
<b>Cidade de residência antes de emigrar</b>	São Paulo
<b>Nível de escolaridade</b>	Ensino médio completo
<b>Situação profissional atual</b>	Empregada
<b>Ano de entrada em Itália</b>	1995
<b>Condições de Moradia</b>	Própria
<b>Rede de apoio</b>	Possui
<b>Com quem vive</b>	Marido e duas filhas
<b>Religião</b>	Católica
<b>Nível do idioma italiano</b>	Avançado
<b>Estado Civil</b>	Casada

Fonte: Elaboração própria

## **2ª parte - Caso 6 (Características migratórias)**

Neste caso, iremos apresentar a história da participante que é proveniente da cidade de São Paulo e que mora em Nápoles desde 1995, onde se casou com um homem italiano e teve duas filhas, uma de 18 anos e a outra de 16.

Ela relata que conheceu o marido na Itália e que a partir do momento em que começou a relacionar-se com ele, sua vida tomou um novo rumo.

Atualmente, a participante trabalha com corretora de imóveis e está muito satisfeita, pois tem um ganho mensal razoavelmente satisfatório. Refere que apesar de hoje sentir-se uma mulher realizada, seja no âmbito profissional, quer no pessoal, quando chegou em Itália a sua vida foi muito conturbada, pois não falava o idioma local e não tinha nenhum conhecimento da cultura do país.

Segundo ela, na década de 90 era bem mais complicado para aprender o idioma, pois não havia a facilidade do acesso a cursos gratuitos na internet e que sofreu muito para se comunicar minimamente com os nativos e, conseqüentemente, teve bastante dificuldade para conseguir emprego e alugar casa, mas acredita que todo esse esforço lhe trouxe frutos e que hoje sente-se uma cidadã ítalo-brasileira, tanto no âmbito legal, quanto no campo subjetivo e identitário.

Ela decidiu sair do Brasil de uma forma pouco pensada, mas queria tentar uma vida diferente, se não desse certo, voltaria, pois vivia em uma grande cidade e com muitas oportunidades, segundo ela. Desse modo, fez algumas pesquisas, mas acredita que foram poucas, tendo em vista que nos anos 90 não se tinha tanta informação quanto se tem hoje e que a partir dessas pesquisas em revistas, filmes e com outras pessoas que já conheciam a Itália, escolheu o país como destino.

Em torno de um ano, ela projetou a viagem, na qual não tinha muito dinheiro, mas era o suficiente para se manter por alguns meses. Viajou como turista e durante quase dois anos ficou no país sem documentos, onde somente a partir do casamento com um italiano, conseguiu regularizar sua condição.

Relata que teve bastante dificuldade para acessar os serviços públicos, pois como não possuía documentos que comprovassem o seu estado de regularização, foi privada de muitos serviços, sobretudo os de saúde, pois não conseguia consultas com um médico especialista, no qual era obrigada a fazer em clínicas particulares.

Os episódios de sofrimento hoje são lembrados de uma forma muito natural, pois ela acredita que valeram a pena para o seu crescimento pessoal.

### **3ª parte - Caso 6 (Síntese analítica dos dados recolhidos)**

A participante protagonista do caso 6 emigrou do Brasil para a Itália ainda nos anos 90 e vivenciou a migração de uma forma bem diferente de hoje, pois naquele tempo ainda não tínhamos as redes sociais e, desse modo, conhecer outra cultura só era possível com o contato direto.

Ela relata que teve bastantes dificuldades no início, pois não falava o idioma e, por este motivo, teve bastante dificuldades para se comunicar minimamente com os nativos.

Hoje em dia, aprender um idioma se tornou algo mais acessível e dinâmico, pois há uma ampla gama de materiais na internet, que vão desde profissionais liberais que oferecem aulas on-line, instituições que também ofertam cursos em diferentes níveis, além da possibilidade de acessar conteúdos no idioma que deseja aprender, tais como filmes, séries, documentários, jornais, programas de televisão e conteúdos postados nas redes sociais por nativos da língua que a pessoa está aprendendo.

Apesar de ter sofrido no início, hoje, a participante relata sentir-se realizada, seja no âmbito profissional, seja no pessoal, pois está casada, tem duas filhas e o seu trabalho traz-lhe satisfação, desse modo.

Descreve que se sente tanto brasileira, quanto italiana, pois possui sentimento de pertencimento às duas culturas.

## CASO 7 - Natanael

O participante acessou o questionário por meio de um grupo de brasileiros que vivem em Itália.

### 1ª parte - Caso 7 - Natanael (Dados sociodemográficos)

<b>Quadro 7</b>	
<b>Nome</b>	Natanael
<b>Idade</b>	27 anos
<b>Nacionalidade</b>	Brasileira
<b>Nacionalidade dos pais</b>	Brasileira
<b>Cidade de residência antes de emigrar</b>	Fortaleza
<b>Nível de escolaridade</b>	Ensino superior cursando
<b>Situação profissional atual</b>	Empregado
<b>Ano de entrada em Itália</b>	2021
<b>Condições de Moradia</b>	Alugada
<b>Rede de apoio</b>	Possui
<b>Com quem vive</b>	Amigos
<b>Religião</b>	Sem religião
<b>Nível do idioma italiano</b>	Avançado
<b>Estado Civil</b>	Solteiro

Fonte: Elaboração própria

## 2ª parte - caso 7 - (Características migratórias)

O participante em questão tem 27 anos, de nacionalidade brasileira, solteiro, sem religião, estuda Educação Física, é natural de Fortaleza e faz estágio como *personal trainer* em uma academia. Ele nos conta que sempre teve o sonho de viver uma aventura fora do Brasil e que pesquisou muito antes de emigrar.

Foi então que escolheu a Itália como país de destino, pesquisou meios de como conseguir um visto, até que conseguiu um visto de estudante, através do qual iniciou o seu percurso acadêmico, no curso de *Scienze delle Attività Motorie e Sportive (Educação Física)*.

O participante explica que começou a pesquisar alguns destinos no ano de 2014, mas foi em 2015 que decidiu que viveria em Itália, a partir daquele momento, começou a pesquisar sobre a cultura do país e a estudar o idioma local, até que em julho de 2021, ingressou em Itália, na cidade de Bari.

Quanto à sua adaptação à cultura italiana, ele relata que tudo foi e está ocorrendo de uma forma muito natural e que se sente muito bem no novo país. Apesar de reconhecer as diferenças entre a cultura brasileira e a italiana, está conseguindo assimilar todo o conteúdo novo que está vivenciando e recortar o que lhe traz desconforto.

O participante conta que ainda não utilizou os serviços de saúde pública, não apresentou nenhum episódio de ansiedade ou qualquer outro desconforto físico ou psicológico. Ele completa afirmando que ama a gastronomia local e as variações do clima durante o ano, tendo em vista que veio de uma região que está sempre entre 26 °C e 31°C.

Gosta muito de assistir filmes e séries italianas e que também consome outros conteúdos na língua italiana, pois isso lhe ajuda a progredir ainda mais no aprendizado do idioma. Mesmo estando muito bem adaptado em Itália, o participante afirma que sente muita saudade do Brasil e que seu sentimento enquanto brasileiro, se fortaleceu ainda mais depois de emigrar. Durante a sua rotina diária, costuma sempre ter mais contatos com locais, pois o ambiente universitário é majoritariamente ocupado por italianos, bem como na academia na qual faz estágio, sendo assim, fez muitos amigos, no qual se relaciona quotidianamente.

Diz que se sente muito confortável ao comunicar-se no idioma italiano e acredita que isso sirva como um ponto positivo para se relacionar com os nativos.

Como não conhece muitos brasileiros ou outras pessoas falantes do idioma português, não utiliza com frequência sua língua materna.

Afirma que está muito feliz com seu atual momento, pois está fazendo estágio em sua área de estudo e que vê um futuro promissor em sua carreira. Quando pensa em uma análise

geral de seu percurso migratório, avalia como muito satisfatório e desafiador, pois fazer uma graduação superior, em uma língua na qual não foi alfabetizado, implica em muita dedicação e estudo contínuo. Como aspecto negativo, enfatiza que estar longe dos parentes e amigos, mas completa dizendo que as redes sociais ajudam a diminuir a distância.

O participante afirma nos conta que tem uma rotina agitada, pois a universidade e o estágio ocupam a maioria do seu tempo, mas que consegue encontrar brechas para sair com amigos e que costuma ir a pizzarias, *shoppings*, museus e ir à praia no verão.

Ele relata que ainda não percebeu nenhum tipo de tratamento hostil por ser brasileiro e que nunca precisou fazer nenhum tipo de denúncia formal. Ao final do questionário, ele relata que se sente muito bem, motivado, feliz e que se sente muito orgulhoso de sua trajetória e que no momento não pensa em voltar para o Brasil.

### **3ª parte - Caso 7 (Síntese analítica dos dados recolhidos)**

Neste caso vimos a história de um jovem imigrante que atravessou o atlântico em busca de outras experiências de vida, o participante entrou em Itália já com um visto de estudante, no qual foi obtido para estudar em uma universidade.

De acordo com as informações extraídas do questionário, podemos verificar que se trata de um jovem que vive o seu percurso migratório de uma forma satisfatória e rica de aprendizados. O participante antes de emigrar pesquisou detalhadamente os traços da cultura de destino, estudou a língua e buscou uma forma de entrar no país regularmente.

Desse modo, o fato de estar regular, matriculado em uma universidade e já estagiando em seu campo de formação, lhe colocam em uma posição mais confortável em relação a outros imigrantes, tendo em vista que possui um certo grau de conhecimento do país, possui documentos e frequenta ambientes que são predominantemente ocupados por nativos, tais como a universidade, onde foi possível conhecer pessoas e estabelecer laços.

As características migratórias deste caso, deixam claro que o participante, ao menos até o momento em que respondeu o questionário, não apresentava algum sentimento de tristeza ou arrependimento por ter emigrado. Pois está cursando a faculdade que desejava, é capaz de se comunicar no idioma local, aprecia a gastronomia e se adaptou muito bem ao clima.

Sendo assim, enfatizamos que este participante está vivenciando seu percurso migratório de uma forma positiva e gratificante, pontuamos também o quão é particular e singular cada percurso migratório, onde cada pessoa irá manifestar os seus sentimentos e vivências de forma subjetiva.

## 5.2. Discussão dos Resultados

Neste capítulo será apresentada uma análise das sete pessoas que participaram desta pesquisa, no qual serão trazidas tabelas para uma visão global e, a seguir, serão destacadas as principais características dos participantes.

### 5.2.1. Panorama global dos participantes

Na tabela 1 é possível verificar os seguintes dados dos participantes: idade, nacionalidade dos pais, local de nascimento e grau de instrução.

**Tabela 1. Informações Primárias**

<b>Informações Primárias</b>					
<b>Caso</b>	<b>Idade</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Nacionalidade dos pais</b>	<b>Cidade Natal</b>	<b>Escolaridade</b>
1	40	Brasileira	Brasileira	Recife	Superior Completo
2	35	Brasileira	Brasileira	Rio de Janeiro	Superior Completo
3	30	Brasileira	Brasileira	Fortaleza	Superior Completo
4	38	Brasileira	Brasileira	São Paulo	Superior Completo
5	35	Brasileira	Brasileira	Campo Grande	Ensino Médio Completo
6	50	Brasileira	Brasileira	São Paulo	Ensino Médio Completo
7	27	Brasileira	Brasileira	Fortaleza	Superior Cursando

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 2 é possível verificar os seguintes dados dos participantes: estado civil, religião, situação de moradia, ou seja, se mora em casa própria ou alugada, se possui ou não rede de apoio e se atualmente está trabalhando.

**Tabela 2. Dados Complementares**

<b>Dados Complementares</b>					
<b>Caso</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Religião</b>	<b>Moradia</b>	<b>Possui Rede de Apoio</b>	<b>Empregado/a</b>
1	Casado	Sem religião	Alugada	Não	Sim
2	Casada	Católica	Própria	Sim	Sim
3	Solteiro	Sem religião	Alugada	Não	Sim
4	Casada	Católica	Própria	Sim	Não
5	Casado	Católica	Própria	Sim	Sim
6	Casada	Católica	Própria	Sim	Sim
7	Solteiro	Sem religião	Alugada	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 3 será possível verificar os seguintes dados dos participantes: com quem moram, entrada em Itália, suas motivações para emigrar, nível de fluência no idioma italiano e se estão em situação de regularidade.

**Tabela 3. Situação Migratória**

<b>Situação Migratória</b>					
<b>Caso</b>	<b>Com quem vive</b>	<b>Ano de entrada em Itália</b>	<b>Motivações para emigrar</b>	<b>Fluência no idioma local</b>	<b>Situação de Regularidade</b>
1	Com a esposa e a filha.	2017	Melhorar a qualidade de vida.	Fluente	Documentado
2	Marido	2020	Casou-se com um italiano.	Intermediária	Documentada
3	Com um amigo venezuelano.	2019	Sonhava em viver em outro país.	Avançado	Documentado
4	Marido	2015	Casou-se com um italiano	Avançado	Documentada
5	Com a esposa e o filho.	2010	Viver uma experiência fora do Brasil.	Avançado	Documentado
6	Marido e duas filhas.	1995	Viver uma vida diferente.	Avançado	Documentada
7	Com amigos	2021	Viver uma aventura fora do Brasil.	Avançado	Documentado

Fonte: Elaboração própria

### 5.2.2. Características dos participantes

Foram sete as pessoas que participaram desta pesquisa, todas de nacionalidade brasileira, sendo quatro do sexo masculino e três do feminino, com idades entre 27 e 50 anos, é importante salientar que todos/as participantes estão em situação regular.

Quatro dos/as participantes se declaram como católicos/as e três não possuem vínculos com nenhuma religião. No que diz respeito ao conhecimento do idioma italiano, uma participante declara ter o nível intermediário, outro fluente e o restante afirma estar no nível avançado. Três dos participantes são provenientes da região Nordeste, três do Sudeste e um do Centro-Oeste.

Os entrevistados/as responderam ao questionário entre os meses de maio e junho de 2023. As pessoas entrevistadas ingressaram em Itália entre os anos de 1995 e 2021, coincidentemente, a primeira a ingressar foi a participante de número (6), que também é a mais velha e o último a ingressar foi o participante de número (7), o mais jovem entre os participantes. No que diz respeito ao grau de instrução, é importante destacar que quatro das sete pessoas que participaram da pesquisa possuem curso superior, sendo os participantes (1, 2, 3, 4), os quais dois possuem ensino médio (5, 6) e outro está cursando o ensino superior (7). As respectivas datas de ingresso, bem como as cidades onde vivem atualmente os/as participantes podem ser conferidas na tabela 4.

**Tabela 4. Ingresso no novo país**

<b>Entrada em Itália</b>		
<b>Participante</b>	<b>Data de Ingresso</b>	<b>Cidade de residência</b>
1	06/04/2017	Bari
2	09/01/2020	Roma
3	15/03/2019	Roma
4	20/09/2015	Milão
5	05/11/2010	Bari
6	02/05/1995	Nápoles
7	10/07/2021	Bari

Fonte: Elaboração própria

### 5.2.3 Situação enquanto moravam no Brasil

Neste tópico, falaremos sobre o estilo de vida que os/as participantes tinham no Brasil antes de emigrar para a Itália.

**Participante 1:** Este participante é natural de Recife, Nordeste do Brasil, formou-se em engenharia química, trabalhava em seu campo de formação, já era casado, sua esposa também tinha um trabalho, no qual tinha uma vida estável, todavia, sempre pensou em dar um salto na qualidade de vida, foi quando emigrou para a Itália, juntamente com sua esposa, hoje, ele tem uma filha de 4 anos, que nasceu em Itália.

**Participante 2:** A participante nasceu no Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil formou-se em administração de empresas antes de emigrar, tinha um emprego, no setor financeiro de uma empresa, levava uma vida corrida, por conta do trabalho, não tinha filhos, era solteira, até conhecer o atual marido pela internet, resolveu emigrar para casar-se com um italiano.

**Participante 3:** O terceiro participante vem da cidade de Fortaleza, Nordeste do Brasil, é graduado em administração de empresas, é solteiro e teve uma vida bastante agitada, pois estava sempre acompanhado de amigos, não pertencia a nenhuma religião.

**Participante 4:** Esta participante é natural da cidade de São Paulo, Sudeste do Brasil, é formada em direito e atuava no âmbito trabalhista em um escritório de advocacia, tinha uma vida muito agitada, era sempre dedicada ao trabalho e muito presente para seus amigos e familiares.

**Participante 5:** O quinto participante é natural de Campo Grande, Centro-Oeste do Brasil, nos estudos, completou o ensino médio e não tinha um emprego fixo no Brasil e sempre sonhou em viver fora do país.

**Participante 6:** Vivia na cidade de São Paulo, completou o ensino médio, não tinha emprego fixo e emigrou bastante jovem, ainda na década de 90, época em que ainda não havia a facilidade de acesso à informação que temos hoje, antes de emigrar, não fez muitos planos, mas gostaria de tentar, caso não desse certo, voltaria.

**Participante 7:** O sétimo participante é o mais jovem e foi o último a emigrar, no qual ingressou em Itália em julho de 2021, natural de Fortaleza, solteiro. No Brasil, ele havia concluído o ensino médio e queria viver uma aventura fora do país, foi quando decidiu emigrar para a Itália, desse modo, fez pesquisas, se planejou e conseguiu ingressar no país já com um visto de estudante.

#### 5.2.4. Tipo de visto de permanência

Todos os participantes desta pesquisa encontram-se em situação regular em Itália, logo abaixo na tabela 5 é possível localizar os tipos de *permesso di soggiorno* (visto de permanência) de cada um.

São quatro os tipos de permissões de permanência no país, sendo eles: Assistência para menores; Visto de trabalho; Cidadania italiana; Visto de estudo.

**Tabela 5. Tipos de Visto**

Visto de Permanência		
Participante	Situação	Característica
1	Regular	Assistência a menores ( <i>Assistenza Minori</i> )
2	Regular	Motivos de Trabalho ( <i>Motivi di Lavoro</i> )
3	Regular	Motivos de Trabalho ( <i>Motivi di Lavoro</i> )
4	Regular	Cidadania por Matrimónio ( <i>Cittadinanza per Matrimonio</i> )
5	Regular	Cidadania por Matrimónio ( <i>Cittadinanza per Matrimonio</i> )
6	Regular	Cidadania por Matrimónio ( <i>Cittadinanza per Matrimonio</i> )
7	Regular	Motivos de Estudo ( <i>Motivi di Studio</i> )

Fonte: Elaboração própria

### 5.2.5. Fonte de renda

Mudar-se de país não é uma tarefa simples, pois envolve muitas questões que vão desde onde morar, como regularizar-se e como fazer para ganhar. Sendo assim, neste tópico faremos o elenco das atuais profissões de cada participante desta pesquisa.

**Tabela 6. Fonte de renda e salário**

<b>Fonte de Renda e Salário</b>		
<b>Participante</b>	<b>Profissão</b>	<b>Rendimentos</b>
1	Assistente de Logística	1.500,00 €
2	Auxiliar de Depósito	1.400,00 €
3	<i>Garçom</i> (Empregado de mesa)	1.400,00 €
4	Desempregada	0,00 €
5	Motorista de Caminhão	2.500,00 €
6	Corretora de Imóveis	1.800,00 €
7	Estagiário de Educação Física	400,00 €

Fonte: Elaboração própria

### 5.2.6. Planeamento para emigrar

Emigrar requer uma série de planeamentos para que haja um processo migratório minimamente previsível, todavia, em muitos casos não é isso o que acontece, pois sabemos que o conhecimento sobre um novo país não acontece somente por meio de pesquisas, vídeos e histórias contadas por outras pessoas. Conhecer uma cultura envolve sobretudo contato, pois é a partir da própria vivência com o novo que a pessoa imigrante poderá elaborar sentimentos e percepções sobre a sociedade de acolhimento.

É importante frisar que o planeamento migratório não se trata de uma questão de regra, tendo em vista que as migrações, em muitos casos, acontecem por questões de sobrevivência, onde podemos citar a migração forçada, que é decorrente de situações de calamidade pública, como exemplo disso, podemos enumerar episódios de guerras, ameaça à liberdade e à vida, perseguição política e catástrofes naturais, sendo esta última algo bastante frequente atualmente. Outro fator importante que caracteriza o planeamento migratório diz respeito ao acesso à informação, como exemplo, podemos destacar dois participantes desta pesquisa, sendo eles a participante (6) e o participante (7).

A participante (6) emigrou em 1995, esta era uma época em qual o acesso à informação era um tanto quanto restrito, sobretudo no que diz respeito a migrações, no qual a participante nos revela que fez pouquíssimos planos para emigrar, mas que tinha vontade e coragem de tentar uma vida fora do Brasil.

Já com o participante (7), o processo foi o contrário da participante (6), pois ele relata que fez pesquisas sobre muitos países e que a partir disso escolheu a Itália como destino e, conseqüentemente, iniciou seu planeamento migratório. Ele nos contou que assistiu a muitos vídeos de brasileiros(as) que mora em Itália, pesquisou também meios de entrar no país já com um visto de permanência, pois dessa forma iria evitar problemas quanto à sua regularização no país, bem como a outros infortúnios que são consequentes de imigrantes que se encontram em situação irregular.

Dependendo do país, quando o imigrante se encontra irregular, poderão ter acessos restritos a determinadas atividades que são comuns para nativos e imigrantes regulares, como exemplo, podemos citar o acesso à saúde, a serviços bancários, ao sistema educacional (escolar e universitário), dentre outras. Dessa maneira, o participante (7) entrou em Itália com um visto de estudante, que foi adquirido por meio do Consulado italiano.

Abaixo na tabela 7 veremos quais dos/as participantes realizaram algum tipo de planeamento migratório.

**Tabela 7. Planeamento Migratório**

<b>Planeamento Migratório</b>			
<b>Participante</b>	<b>Fez planeamento?</b>	<b>Quais recursos utilizou?</b>	<b>Considera suficiente o planeamento feito?</b>
1	Sim	Vídeos na Internet Grupos no <i>Facebook</i>	Não
2	Sim	Vídeos na Internet	Não
3	Sim	Vídeos na Internet Grupos no <i>Facebook</i>	Não
4	Não	O marido italiano fez todo o planeamento	Não
5	Não	Não se planeou	Não
6	Sim	Revistas Filmes Histórias de outras pessoas.	Não
7	Sim	Vídeos na Internet Textos nos sites dos Consulados brasileiros e italiano. Sites de universidades Grupos no <i>Facebook</i>	Sim

Fonte: Elaboração própria

### **5.2.7 Adversidades enfrentadas no processo de adaptação**

Como evidenciam os resultados viver em outro país é algo que está sempre envolvido de inúmeros desafios, adaptações e expectativas criadas antes do contato cultural.

“A migração implica, assim, a adaptação do indivíduo a uma cultura, língua, regras culturais e de funcionamento diferentes, a um novo meio, muitas vezes hostil, tendo o imigrante de desenvolver estratégias de adaptação que lhe permitem resolver as dificuldades relacionadas com a condição de imigrante e de aculturação, ou seja, com as relações culturais entre sociedade de acolhimento e a sua cultura de origem”. (Ramos, 2008, p.60).

A pessoa imigrante passa a conhecer um novo clima, a gastronomia é diferente, as leis podem parecer confusas ou incompreensíveis, o comportamento dos nativos diverge daquele comportamento que foi aprendido durante toda a sua existência em seu país natal, dentre outros.

Adaptar-se em outra cultura é algo que traz uma série de aprendizados, há também um ampliamto de perspectivas e maneiras de resolução de questões, aprende-se um novo idioma, experimenta-se a gastronomia local, além de conhecer novas pessoas e lugares.

Todavia, o processo de adaptação não acontece de maneira linear e não é igual para todas as pessoas, uma vez que algumas pessoas podem apresentar maiores dificuldades e outras podem não haver dificuldades em adaptar-se.

Dentro das variáveis que configuram o processo de adaptação, podemos citar algumas questões que podem implicar, sendo estas pertencentes ao seu histórico de vida, ou seja, antes do contato com a nova cultura;

#### **Histórico de vida**

- Se a pessoa tem um histórico de vida familiar saudável, onde foi inserida em um ambiente estimulante, com acesso à educação, saúde e afeto. Ou se, pelo contrário, esta pessoa cresceu em um ambiente tóxico, com restrições de serviços básicos, sem afeto familiar ou se vivenciou algum evento traumático.

#### **Condições Sociais**

- Diz respeito ao local onde a pessoa imigrante nasceu e cresceu, esta variável é caracterizada por questões de acesso a bens materiais e serviços básicos, se existe um regime político democrático, se há liberdade religiosa e de expressão, se é uma realidade o acesso a saúde e educação básica e superior para todos os indivíduos das

sociedades e não somente para aqueles que podem pagar, condições de moradias digna, sendo esta relativa e se há oportunidades de trabalho.

### **Condições Financeiras**

- Se a pessoa imigrante tem um poder aquisitivo elevado ou limitado, se durante a infância e adolescência teve acesso a produtos e serviços, se vivia em casa própria ou alugada, se tinha curso superior, se ocupava um cargo de trabalho no qual era bem remunerado e valorizado dentro da organização e na sociedade e se esse trabalho era capaz de proporcionar satisfação profissional.

No que diz respeito às variantes que envolvem o local de acolhimento da pessoa imigrante, podemos elencar da seguinte forma;

### **País/Cidade**

- Se o país tem um clima muito diferente do de origem, se o sistema político é democrático ou ditatorial/teocrático, se a cidade é um grande centro ou se é afastada da capital.

### **Sociedade de acolhimento**

- Se os locais são habituados a conviverem com pessoas de outros países e respeitam a comunidade imigrante.

### **Rede de apoio**

- Se a pessoa imigrante pode contar com a ajuda de outras pessoas, podendo estas serem parentes, amigos, instituições voltadas para o acolhimento de imigrantes ou até mesmo da sociedade de acolhimento.

### **Situação financeira**

- Se durante a jornada migratória o seu padrão de vida foi impactado positivamente ou negativamente.

### **Condições de regularização**

- Se a pessoa imigrante se encontra em situação de regularidade ou se há impedimentos legais para sua regularização no país, onde em muitos casos a falta de documentos gera uma restrição de acesso inclusive a serviços básicos.

### **Distância da família e amigos**

- A distância de pessoas queridas e que sempre fizeram parte do ciclo de convivência da pessoa imigrante pode ser um fator negativo para a adaptação, pois pode ser causador de estresse e solidão.

### **Acesso a serviços básicos**

- Independente da condição de regularidade ou não, a pessoa imigrante tem acesso a serviços como saúde, educação, serviços bancários, dentre outros.

### **Preconceito**

- Episódios de preconceitos como xenofobia podem impactar diretamente na adaptação e na saúde da pessoa imigrante.

### **Pertencimento**

- O sentimento de pertencimento diz respeito a como a pessoa imigrante se sente junto da sociedade de acolhimento, se ela compartilha dos costumes e principalmente se sente-se incluída, protegida e valorizada.

Mas afinal, quais são os períodos e adversidades que caracterizam a adaptação de cada participante desta pesquisa, logo abaixo destacamos o que foi respondido no questionário, bem como se conseguiram adaptar-se.

### **Participante 1**

- Este participante afirma que a história e a gastronomia do país foram o que motivaram sua escolha, todavia, ele nos conta que sua adaptação não foi muito fácil, pois estranhou a diferença comportamental entre brasileiros e italianos e que por via desse choque cultural, veio a apresentar episódios de ansiedade e depressão um tanto ou quanto elevado, mesmo assim, o participante não procurou ajuda profissional.

- O participante afirma que essas questões já foram superadas e que hoje se sente muito bem, pois ama a gastronomia, os filmes, séries e a música italiana.
- No que costuma ter contato com italianos, brasileiros e imigrantes de outros países, mas que se sente mais confortável com seus compatriotas e outros imigrantes, uma vez que possuem algo em comum e que logo sentem-se em sintonia.

### **Participante 2**

- Esta participante afirma que sua adaptação à cultura italiana não foi nada fácil, ela afirma haver dificuldade em interagir com italianos/as e que se sente excluída de conversas em grupo, no que resulta em sentir-se "inútil".
- Mesmo enfrentando muitas dificuldades, ela relata que gosta de viver em Itália, mas que já sofreu alguns casos de preconceito, mas preferiu não formalizar nenhuma denúncia, uma vez que não possui conhecimento das leis italianas e por falta de apoio. Ela também nos conta que os italianos são muito diferentes dos brasileiros, pois seus compatriotas são mais tranquilos e que se pudesse mudar algo na cultura italiana, mudaria o comportamento arrogante de alguns nativos, por esse motivo.
- A participante relata que se adaptou bem ao clima da Itália, que gosta da gastronomia e que em sua casa a culinária predominante é a local, aprecia a música italiana, os programas de TV e assiste muitos filmes e séries no idioma italiano.

### **Participante 3**

- O participante diz que se adaptou bem ao inverno italiano, mas que o verão é mais difícil de suportar, pois é normal a temperatura passar dos 40 graus, diz ainda que aprecia a culinária local, mas que a cozinha brasileira é prevalecente em sua casa.
- Ele afirma gostar de viver na Itália, todavia, sente falta do ciclo social que possuía em seu país, uma vez que estava sempre acompanhado de amigos e parentes e agora sente-se só, mantém contato com italianos apenas no trabalho, pois acredita que os italianos são resistentes em relacionar-se com imigrantes, no qual acredita ser visto como “humano de segunda categoria”.

- Relata também não estar satisfeito com seu trabalho, uma vez que no seu país sempre havia trabalhado no setor administrativo.

#### **Participante 4**

- A participante nos conta que quando chegou à Itália, sentiu o choque cultural, sobretudo no comportamento dos italianos, que de acordo com ela, os italianos “são duros, falam alto e são intransigentes”.
- Quanto à sua adaptação, ela relata que gostou da gastronomia, da música, dos filmes, das séries, museus e teatros e que seu único problema é o relacionamento com os italianos.
- Relata que apesar de estar casada com um italiano, não desenvolve laços de amizades duradouras com outros italianos. Por não trabalhar, sente-se dependente do marido, inclusive para tarefas cotidianas, no qual está sempre fazendo comparações com a vida que levava no Brasil.

#### **Participante 5**

- Este participante é casado com uma italiana, tem um filho e trabalha como motorista de caminhão, profissão esta que possibilitou-lhe conhecer outros países e ampliar sua visão de mundo. Hoje leva uma vida tranquila, mas afirma que o início de sua jornada migratória foi difícil, no qual pensou muitas vezes em voltar para o seu país de origem.
- O participante tem amigos de diferentes nacionalidades e não possui nenhuma dificuldade em comunicar-se, tendo em vista que fala e compreende bem o idioma italiano.
- Diz que sua jornada migratória lhe deixa muito orgulhoso de si mesmo e que vê apenas pontos positivos em ter emigrado, uma vez que seu cotidiano é cheio de atividades e diz sentir-se pertencente à sociedade acolhedora.

#### **Participante 6**

- A participante diz sentir-se uma mulher realizada, tanto no âmbito profissional, quanto no pessoal, mas que o início de sua jornada migratória foi difícil, pois não falava o idioma e não tinha nenhum conhecimento da cultura italiana. Enfrentou dificuldades para ter acesso aos serviços públicos, tendo em vista que não era regularizada.
- Tais episódios hoje são lembrados de uma forma muito natural e sem traumas, pois ela acredita que contribuíram para o seu crescimento pessoal.
- A participante sente-se realizada, pois está casada, têm duas filhas e seu trabalho lhe traz satisfação, desse modo, está muito bem adaptada ao país.

### **Participante 7**

- Este participante diz que sua adaptação à cultura italiana está acontecendo de maneira natural, no qual afirma sentir-se bem no novo país.
- Consegue reconhecer e assimilar as diferenças culturais entre Brasil e Itália, assiste filmes e séries italianas, pois isso lhe ajuda a avançar ainda mais no aprendizado do idioma.
- Costuma ter mais contatos com locais, uma vez que a universidade é majoritariamente ocupada por italianos, sente-se confortável ao comunicar-se em italiano e afirma estar muito contente com seu percurso migratório, pois está estudando o que gosta, além de estagiar em seu campo de formação.

### **5.2.8. Sentimentos decorrentes da jornada migratória**

“Os encontros e as relações interculturais fazem, atualmente, parte e integração cada vez mais do nosso contexto social, económico, político, religioso, escolar, sanitário, mediático. O pluralismo cultural não pode ignorar a diversidade e as relações entre os diferentes indivíduos e grupos, sejam estes contactos estruturados ou não, sejam eles cooperativos, conflituosos ou pacífico”. (Ramos, 2001, p.156).

Desse modo, muitos imigrantes compartilham de sentimentos como angústia e não pertencimento. Sentimentos ambíguos e contraditórios também é algo recorrente, pois a pessoa

imigrante pode passar a sentir amor e ódio pelo país de destino, felicidade e tristeza por ter emigrado.

O participante 1, que tem uma filha de 4 anos, diz sentir recorrentemente o medo de que sua filha sofra algum tipo de tratamento diferenciado, ele completa afirmando que não se sente pertencente à sociedade italiana, e que isso ocorre em função de não ter amigos italianos, não ter direitos políticos, além de carregar o sentimento de ser deslegitimado.

Já a participante 2, destaca não se sentir realizada profissionalmente, uma vez que trabalha fora do seu campo de formação, o participante 3 apresenta o mesmo sentimento, além de sentir-se cansado por ser hostilizado em função de ser um imigrante.

A participante 4 sente-se desconfortável e excluída por não ter amigos, bem como o sentimento de incapacidade, tendo em vista que hoje depende do marido financeiramente e para atividades cotidianas.

Já o participante 5 diz sentir-se orgulhoso de si e de seu percurso migratório, vendo somente pontos positivos por viver em Itália.

A participante 6 é outro caso de sucesso, pois diz sentir-se realizada no campo pessoal, tendo em vista que se casou, teve duas filhas e no que diz respeito ao âmbito profissional, sente-se satisfeita, uma vez que gosta do seu trabalho e sua remuneração é satisfatória, ela destaca também que se sente tanto brasileira, quanto italiana, pois identifica-se com as duas culturas.

Quanto ao participante 7, afirma sentir-se feliz com seu atual momento, uma vez que está fazendo estágio em seu campo de estudo e que visualiza um futuro promissor em sua carreira.

### **5.2.9. Aculturação dos participantes**

A aculturação pode ser definida como um movimento dinâmico, no qual engloba diferentes áreas da vida de imigrantes, ou seja, de elementos que compõem a sua forma de adaptação e viver no mundo, como exemplo, podemos citar a comunicação verbal e não verbal, o papel social, o comportamento, a cultura e a identidade.

Conforme apresentado no capítulo II, para Berry, a aculturação envolve várias estratégias e modalidades de adaptação, não se tratando de um percurso linear e progressivo.

#### **Participante 1**

- Este participante nos referiu que sua adaptação não foi simples, uma vez que sentiu as diferenças comportamentais entre brasileiros e italianos, apresentou episódios de estresse elevado e ansiedade, aprecia a gastronomia italiana e que em sua casa a alimentação é prevalentemente local.
- Gosta de assistir a programas italianos e prefere assistir filmes e séries em italiano, pois assim melhora o seu nível no idioma, costuma ir a *shoppings*, restaurantes e parques, evidenciando um processo integrativo.

### **Participante 2**

- A participante afirma gostar de viver em Itália e que sua percepção identitária não mudou após sair do Brasil, no qual acredita que a cultura italiana não interferiu em sua identidade, se sente desvalorizada, não se sente confortável em se comunicar com nativos e se sente excluída em algumas situações, desse modo possui mais contatos com outros/as brasileiros/as e imigrantes de outras nacionalidades.
- No campo profissional, não se sente realizada, pois não trabalha na sua área de formação. Por ser casada com um italiano, costuma ir a *shoppings*, teatros e restaurantes.

### **Participante 3**

- Aprecia a cozinha local, todavia, não é a que prevalece em sua casa, gosta muito de viver na Itália, mas sente muita falta do ciclo social que tinha no Brasil. Afirma que antes de emigrar não possuía uma percepção identitária enquanto brasileiro, mas que na sua jornada migratória, tomou consciência dos aspectos que o caracterizam enquanto brasileiro.
- Passou por situações de preconceito e marginalização e diz que a hostilização e discriminação de imigrantes é um dos pontos negativos do país.

### **Participante 4**

- Aprecia a música, os filmes, séries, museus e teatros, referindo que o único problema está no relacionamento com os italianos. Tendo em vista que seu marido não gosta de

comida brasileira, em sua casa geralmente fazem as refeições ao estilo italiano, mas afirma que para ela isso não é um problema.

- Refere possuir um sentimento ambíguo pelo país e pela cultura italiana, pois ao mesmo tempo de que gosta muito de estar em Itália tendo a experiência de viver em outro país, sente que nada daquilo lhe pertence ou está ligado com a sua identidade.

#### **Participante 5**

- Este participante diz que se sente muito orgulhoso de si mesmo e de sua trajetória e que vê apenas pontos positivos por viver em Itália, pois tem uma rotina sempre cheia de atividades e se sente pertencente à sociedade hospedeira e bem integrado.

#### **Participante 6**

- Refere que se sente uma mulher realizada, seja no âmbito profissional, quer no âmbito pessoal, afirma ainda que se sente tanto brasileira, quanto italiana, tendo em vista que possui sentimento de pertencimento às duas culturas. Encontra-se integrada na sociedade e cultura italiana.

#### **Participante 7**

- O participante relata que a sua adaptação está acontecendo de maneira natural e que se sente muito bem no novo país, aprecia o clima e a gastronomia local, gosta de assistir a filmes e séries italianas, todavia, mesmo estando muito bem adaptado em Itália, o participante afirma que sente saudades do Brasil e que o seu sentimento enquanto brasileiro, se fortaleceu ainda mais depois de emigrar. Encontra-se integrado e mantém laços saudáveis com as duas culturas.

### **Conclusões e Sugestões**

Entrar em contato com outra cultura requer abrir-se para o novo, encarar o diferente e reaprender novos modos de convivência e um ambiente que abriga diferentes culturas, crenças e etnias é caracterizado pela interculturalidade.

A pessoa imigrante carrega consigo traços culturais que foram adquiridos durante o seu desenvolvimento, todavia, ao emigrar, esta pessoa terá que reaprender outras características culturais e outros modos de adaptação social e cultural.

Sabemos que os processos migratórios são formados por diferentes facetas, onde cada pessoa imigrante irá vivenciar e sentir cada momento de maneira subjetiva, um exemplo disto, diz respeito às histórias que apresentamos aqui nesta pesquisa, onde, apesar de trazermos casos de imigrantes brasileiros/as, cada uma destas pessoas emigrou de forma diferente da outra, com perspectivas, projetos e modalidades próprias de entrada em Itália.

Vimos pessoas que emigraram sem realizar projetos e outras que estudaram e planejaram cada passo para entrar no país já regularizados, ou seja, com um visto válido de permanência.

Ao falarmos em situação de regularização de imigrantes, sabemos da importância em manter-se regular no país de destino, pois é também por meio da posse de documentos que a pessoa imigrante passa a sentir-se parte da sociedade acolhedora, além de passar a obter acesso a trabalho e habitação e a serviços de saúde, educacional, bancários e políticos.

Dessa forma, a pessoa imigrante passa a interagir com os diferentes órgãos públicos e privados que compõem a sociedade acolhedora, passando também a contribuir com a cultura de forma direta, além de influenciar as formas de funcionamento desses espaços, como exemplo disso, no âmbito público, podemos citar a colaboração em políticas de inclusão para pessoas imigrantes, já no âmbito privado, citamos a personalização de serviços, a criação de restaurantes com gastronomia de diferentes países e comércio que contém artigos importados.

Vimos que na questão empregabilidade, apenas uma das pessoas que participaram desta pesquisa não está inserida no mercado de trabalho, formada em direito, que exercia a profissão em seu país, mas que hoje encontra-se dependente financeiramente do marido, que é engenheiro.

No que diz respeito ao nível educacional dos participantes, dois possuem ensino médio completo, um está cursando ensino superior e quatro possuem nível superior, todavia, por razões burocráticas, ter uma formação superior no país de origem, não significa que esta será reconhecida em outro país, como é o caso dos quatro participantes, que não passaram pelo processo de revalidação de diploma.

Sendo assim, os participantes, por uma questão de sobrevivência, ingressam no mercado de trabalho executando funções que não possuem relação com seus respectivos percursos de estudo. Muitos desses trabalhos executados por pessoas imigrantes são aqueles que os nativos não ocupam em geral.

Tanto o estudo, quanto o trabalho, estão diretamente relacionados ao processo de integração e ao campo identitário de uma pessoa, sendo estas variáveis que devem ser vistos com um olhar atento e inclusivo, no qual haja a criação de políticas públicas que valorizem a mão-de-obra imigrante, que simplifiquem o processo de revalidação de diplomas e que promovam os direitos dos imigrantes.

O fenómeno de aculturação é caracterizado por variáveis que compreendem diferentes áreas de um percurso migratório, nas quais podemos citar a língua falada no país de destino, bem como a comunicação não verbal, as relações interculturais, a história, a cultura e as normas de funcionamento da sociedade.

Sendo assim, a aculturação psicológica é caracterizada por uma fase de reaprendizado, que vão desde o aprender uma nova língua, conhecer novo ambiente e novas formas de se alimentar-se, de como comportar-se socialmente, até que haja a integração da nova cultura em sua percepção identitária e adaptação.

O processo de aculturação não acontece de maneira linear e saudável em todos os imigrantes, muitos deles podem apresentar episódios de estresse, além do desencadeamento de sintomas de ansiedade e depressão, tendo em vista que as particularidades de cada imigrante, como a sua história de vida, motivações para emigrar e a sociedade receptora, são variáveis que compreendem o processo de aculturação e adaptação.

Em alguns casos, a pessoa imigrante pode ter uma predisposição para o novo, porém, a sociedade de acolhimento pode se mostrar resistente ao acolhimento e integração de outras culturas e etnias. Como também, pode ocorrer o inverso, onde a pessoa migrante se demonstra indisponível à aquisição de novas formas de viver, mesmo sendo acolhida em uma sociedade multicultural e com políticas públicas de inclusão.

Desse modo, compreendemos que o percurso migratório e de aculturação de pessoas imigrantes é complexo e envolve questões individuais, coletivas e institucionais, no qual demonstra a necessidade de uma contínua busca por estratégias que facilitem a integração e convivência dessas pessoas no novo país.

Tais estratégias englobam diferentes campos da sociedade, nas quais são necessárias políticas constantes de inclusão.

Podemos citar como exemplo o campo da saúde, que em muitos casos, pessoas imigrantes não conhecem sequer se possuem direito ou não a acessá-la, sendo assim, o acesso à informação seja na língua do país, seja em outros idiomas informando que elas podem acessar os serviços de saúde, a presença de profissionais como médicos, enfermeiros e auxiliares qualificados para atender pessoas imigrantes também auxiliam neste processo, bem como a

presença de intérpretes para facilitar a comunicação entre profissional de saúde e paciente, o que pode contribuir tanto para um atendimento de qualidade e eficaz, quanto para o processo de adaptação e aculturação da pessoa imigrante na sociedade de acolhimento.

Os números de imigrantes em Itália comprovam que o país passa por um momento de crescente aumento do fenómeno de imigração, os quais se podem refletir diretamente na vida tanto de locais, quanto de imigrantes, pois ambos ocupam posições diferentes na sociedade, nos quais a sociedade acolhedora pode sentir-se de algum modo ameaçada e, no outro lado, está a população imigrante que pode sentir-se deslegitimada e discriminada.

Desse modo, em função de tais dinâmicas de alteridade, a pessoa imigrante pode demorar a sentir-se pertencente à sociedade hospedeira, seja por questões culturais e sociais, seja por questões burocráticas/administrativas.

Quando falamos em dificuldades de adaptação por fatores culturais, a pessoa imigrante pode sentir-se distante dos costumes e normas que regem aquela sociedade, em alguns casos isso ocorre por questões subjetivas do imigrante ou até mesmo por falta de meios que facilitem a inclusão de minorias na sociedade.

Quanto ao aumento do pedido de autorizações/vistos de residência, estes podem desencadear o impedimento ao acesso dos serviços básicos presentes na sociedade, todavia, é importante ressaltar que isso pode ocorrer pelo fato das instituições não estarem prontas para a crescente demanda.

Tais problemáticas fazem parte da existência da pessoa imigrante, mas também se faz necessário destacar que o sofrimento é diferente de trauma, pois uma situação de sofrimento pode não gerar crises psicológicas sérias, já uma pessoa que carrega com si um histórico de traumas, pode passar por episódios de sofrimento psíquico severo que lhe trarão problemas psicológicos mais graves.

Sendo assim, é importante que a pessoa migrante, quando necessário, tenha acesso a apoio informativo e psicoterapêutico durante seu percurso migratório, no qual algumas questões subjetivas e de vulnerabilidade podem ser identificadas na orientação intercultural, esta atividade devendo ser feita na fase pré e pós-migratória, onde serão trabalhadas questões subjetivas, culturais, motivações para emigrar e relacionadas com o processo de adaptação e aculturação.

### **Estratégias para a inclusão de imigrantes**

Tendo em vista a complexidade que abrange o assunto explorado no presente estudo, bem como a ausência de políticas públicas que incluam de forma eficiente os imigrantes na

sociedade italiana, elaboramos algumas recomendações que podem otimizar o processo de inclusão. É importante ressaltar que as sugestões de estratégias abaixo indicadas não possuem uma ordem cronológica, no qual podem ser aplicadas de acordo com a demanda do local.

### **Saúde de qualidade**

- O cuidado à saúde de pessoas imigrantes é uma estratégia que pode trazer muitos resultados positivos tanto para a sociedade acolhedora, quanto para imigrantes, desse modo, garantir e facilitar o acesso a este serviço necessita ser considerado um direito de todos e não uma exclusividade.
- A saúde do imigrante deve ser vista de maneira global e tratada por uma equipe multidisciplinar, com profissionais especializados, que consigam se comunicar em outras línguas ou a quem sejam disponibilizados intérpretes para auxiliar na comunicação entre profissional de saúde e imigrante.
- Sugerimos também a criação de programas que viabilizam o acesso aos serviços de saúde, tendo em vista que as políticas convencionais podem não abranger pessoas imigrantes.

### **Informação eficiente**

- Em muitos casos a pessoa imigrante não possui conhecimento dos seus direitos na sociedade hospedeira, desse modo, caso seja identificada essa demanda, é importante que haja a criação de estratégias que promovam a informação.
- É importante que sejam criados mecanismos que facilitem o entendimento de ações governamentais, bem como do setor privado, a informação necessita ser propagada em diferentes idiomas, desse modo, a pessoa imigrante pode se sentir parte daquela sociedade, tendo em vista o cuidado por parte do governo local em passar informações de forma clara e eficiente.

### **Cursos de idioma**

- Aprender um idioma requer empenho e alguns imigrantes podem encontrar dificuldade para tal, sendo assim, é importante que haja a criação de cursos de língua local para

imigrantes, no qual podem ser ofertados para todas as faixas etárias e em diferentes níveis.

- Os cursos devem ser ministrados por profissionais que tenham competências interculturais, podendo ser nativos ou imigrantes.

### **Acesso à educação**

- A educação deve ser vista como fundamental e um direito de todos, desse modo, o governo local precisa criar mecanismos que facilitem o acesso de imigrantes à educação.
- Esta ferramenta não deve ser limitada apenas para a educação básica, podendo ser expandida em todos os estágios de formação, sobretudo com cursos profissionalizantes e na formação superior.

### **Trabalho digno**

- O mercado de trabalho também deve ser um foco de política públicas, desse modo, além da formação profissional voltada para pessoas imigrantes, é necessário que exista a criação de estratégias que incentivem a contratação de imigrantes em todos os setores de trabalho.
- Esta ação pode fortalecer os vínculos da pessoa imigrante com a sociedade hospedeira, uma vez que participarão ativamente da sociedade, ocupando cargos não somente operacionais, mas também estratégicos e de gestão.

### **Regularização**

- A demora no processo de regularização é um fator que não somente impede os imigrantes de ter acesso a direitos, mas também podem ser causadores de estresse e desencadeadores de episódios de ansiedade e depressão.
- Desse modo, é necessário que haja políticas que acelerem o processo de regularização, uma vez que estar em posse de um documento, garante não somente o acesso a serviços básicos, mas também é um elemento que caracteriza a pessoa como parte da comunidade.

### **Respeito à pessoa**

- Assegurar que imigrantes não sejam discriminados simplesmente pela sua condição de vida é um ato não só de respeito, mas de questões jurídicas, sendo assim, o governo local deve garantir que pessoas imigrantes sejam protegidas por leis que assegurem e lhe protejam de ataques xenófobos.

### **Encontros culturais**

- Estar longe das tradições que fazem parte do processo de construção identitária, pode ser um fator que atrapalhe o imigrante no seu percurso migratório e na sua integração na sociedade.
- Sendo assim, é importante que haja a criação de programas que promovam encontros culturais, no qual a sociedade hospedeira também seja incentivada a participar desses eventos, criando assim um clima de harmonia e confraternização e respeito.

### **Mulher imigrante**

- A mulher imigrante necessita de políticas públicas voltadas especificamente para elas, como acesso à saúde, educação, mercado de trabalho e empreendedorismo, tais ações devem ser vistas como primordiais para uma convivência pacífica e de paridade entre homens e mulheres, além de uma legislação que proteja a dignidade e a vida da mulher imigrante.

### **Crianças e adolescentes imigrantes**

- Crianças e adolescentes precisam de atenção particular do estado, tendo em vista que estas podem estar mais vulneráveis e expostas a situações de *bullying* e exploração.
- Além de todas as estratégias apresentadas até o momento, é necessário que haja um cuidado maior com crianças e adolescentes imigrantes e que seja garantido o acesso à educação, saúde, lazer e preparação para o futuro, também é de extrema importância que sejam criadas ações que incentivem e viabilizem a adoção de crianças e adolescentes imigrantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alicerces (2008). *II Jornadas de Ciências Sociais e Humanas em Saúde: Complexidades e Perplexidades*. Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa. Disponível em [https://www.ipl.pt/sites/default/files/alicerces\\_3.pdf](https://www.ipl.pt/sites/default/files/alicerces_3.pdf)

Berry, J.W., Kim, U., Power, S., Young, M., & Bujaki, M. (1989). Acculturation attitudes in plural societies. *Applied Psychology: An International Review*, 38, (p. 185–206). doi: <https://iaap-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1464-0597.1989.tb01208.x>

Brandão, J. M., Mahfoud, M., & Gianordoli-Nascimento, I. F. (2011). *A construção do Conceito de Resiliência em Psicologia: discutindo as origens*. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/X8smHqGPJnV9jWTCYTmTmrX/?format=pdf&lang=pt>

Brzozowski, J. (2012). Migração internacional e desenvolvimento econômico. *Estudos avançados*, v. 26, p. 137-156.

Bustamante, L Pinheiro, M. Cordeiro, C. Brietzke, E. (2017). Migrações Internacionais: abordagens de direitos humanos. In. Lussi, C. (Org). *Desafios na Atenção à Saúde Mental na População Migrante*. (pp. 319-323). Brasília. CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. Disponível em: <https://oestrangeirodotorg.files.wordpress.com/2018/04/livro-migrac3a7c3b5es-internacionais.pdf>

Cabassa, L. J., (2003). Measuring Acculturation: Where We Are and Where We Need to Go. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, vol.25, n 2, (p.127-146)

Caro R. (2021). *Quel giorno a Brindisi in cui gli albanesi vennero considerati fratelli*. 04 de março. Disponível em: [s.n.]. [https://espresso.repubblica.it/attualita/2021/03/04/news/fratelli\\_d\\_albania\\_quando\\_per\\_un\\_giorno\\_diventammo\\_lamerica-288302248/](https://espresso.repubblica.it/attualita/2021/03/04/news/fratelli_d_albania_quando_per_un_giorno_diventammo_lamerica-288302248/)

Cruz, E, P., Falcão, R, P, Q. (2024). *Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na Itália*. UNIGRANRIO. Disponível em: [s.n.]. [https://mpeinternacional.uff.br/wp-content/uploads/sites/53/2024/05/Relatorio\\_Brasileiros\\_na\\_Italia-FINAL.pdf](https://mpeinternacional.uff.br/wp-content/uploads/sites/53/2024/05/Relatorio_Brasileiros_na_Italia-FINAL.pdf)

Dantas, S. (2017). Saúde mental, interculturalidade e imigração. *Revista USP*, (114), (p.55-70).  
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i114p55-70>

Dias, T. N. (2019) *Criatividade participativa: o processo de criação no Tanztheater de Pina Bausch*. [S.l.]: [s.n.], 311 p. <http://hdl.handle.net/10400.2/8908>

ElHajji, M. (2018). Migrações e Direitos Humanos: Problemática Socioambiental. in M. R Mejía (Org.). *Migrantes, uma minoria transnacional em busca de cidadania universal*, (pp. 89-102). Lajeado: Universidade do Vale do Taquari - Univates.  
[https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/266/pdf\\_266.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/266/pdf_266.pdf)

Ferreira, L. F., Arruda, R. S. Carvalho, M. L. (2012). *Diálogos Interculturais: Reflexões Interdisciplinares e Intervenções Psicossociais*. São Paulo, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Flick, U. (2013). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Monitor: Projectos e Edições, Lda. Lisboa.

Fondazione ISMU ETS (2023). *Ventottesimo Rapporto sulle migrazioni 2022*. Janeiro, 2. 2023. ISMU. [s.n. Disponível em:  
<https://series.francoangeli.it/index.php/oa/catalog/view/938/789/5396>

Garau, E. (2019). *Gli studi sull'immigrazione: il caso italiano*. *Rivista dell'Istituto di Storia dell'Europa Mediterranea*. Cagliari. Disponível em [s.n.].  
<https://rime.cnr.it/index.php/rime/article/view/449/685>

Gissi, A. (2018). *Le estere. Immigrazione femminile e lavoro domestico in Italia (1960-1980)*. Meridiana.

Gomes, A. C. Imigrantes italianos: entre a *italianità* e a brasilidade. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:  
<https://celp.fflch.usp.br/sites/celp.fflch.usp.br/files/Brasil%20500%20anos%20de%20povoamento.pdf>

Granada D, Carreno I, Ramos N, Ramos MCP (2017). Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. *Interface* (Botucatu). 2017; 21(61):285-96. Disponível em [s.n]. <https://www.scielo.br/j/icse/a/YFR5qB3Hxs9ZdYfVkbhrbGC/abstract/?lang=pt>

Instituto Diáspora Brasil (2023). Brasileiros na Itália. Junho, 22. IDB. [s.n.] Disponível em: <https://institutodiasporabrasil.org/2023/06/22/brasileiros-na-italia/>

Istituto Nazionale di Statistica (2022). Rapporto Annuale 2022: La Situazione del Paese. Março, 8. Istat. [s.n.] Disponível em: [https://www.istat.it/storage/rapporto-annuale/2022/Rapporto\\_Annuale\\_2022.pdf](https://www.istat.it/storage/rapporto-annuale/2022/Rapporto_Annuale_2022.pdf)

Istituto Nazionale di Statistica (2023). *Report Cittadini non Comunitari in Italia / 2022-2023: Record di Nuovi Permessi di Soggiorni*. Outubro, 17. Istat. [s.n.] Disponível em: <https://www.istat.it/it/files//2023/10/REPORT-CITTADINI-NON-COMUNITARI-2023.pdf>

Jibrin, C. Lodetti, M. B. Borges, L. M. (2017). Migrações Internacionais: Abordagens de Direitos Humanos. in C. Lussi (Org.). *Imigração* (pp. 289-304). Brasília: CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. <https://oestrangeriodotorg.files.wordpress.com/2018/04/livro-migrac3a7c3b5es-internacionais.pdf>

Lacerda, A. F. (2015). O impacto das relações interculturais nas crenças e atitudes dos viajantes relativamente ao país e à sociedade visitados: estudo de caso: a brigada agroecológica e Guamá. Cuba, org. ONGD SODEPAZ. [s.n.]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/4880>

Lechner, E. (2016) Migração, resiliência e empoderamento: uma equação teórico-prática à luz da pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, v. 1, n. 2, (p. 314-325), 11. <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/33248/1/Migracao%20Resiliencia%20e%20Empoderamento.pdf>

Mateiro, J. O. A. (2019). *Relações interculturais na Europa: uma perspetiva na imprensa portuguesa entre 2013 e 2015*. Disponível em [s.n.]. <http://hdl.handle.net/10400.2/8453>

McAuliffe, M. and A. Triandafyllidou (eds.), (2021). *World Migration Report 2022*. International Organization for Migration (IOM), Geneva. [s.n.]. Disponível em: <https://worldmigrationreport.iom.int/wmr-2022-interactive/>

Pereira, E, L. Silva, E, Q. (2016). Ética em Pesquisa: os desafios das pesquisas em ciências humanas e sociais para o atual sistema de revisão ética. *Revista Antropológicas*. N. 20. (p. 120-147). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaantropologicas/article/view/24025/19487>

Peres, V. M. L. (2019). Migrantes contadores de estórias: integração e interculturalidade. [s.n.]. *Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais*. Universidade Aberta. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.2/11278>

Pini, V. (2011, 06 de março). *Vent'anni fa lo sbarco dei 27.000: Il primo grande esodo dall'Albania.* *la Repubblica*. Disponível em [s.n.]. [https://www.repubblica.it/solidarieta/immigrazione/2011/03/06/news/1991\\_il\\_primo\\_grande\\_esodo\\_dall\\_albania\\_verso\\_l\\_italia-13263392/](https://www.repubblica.it/solidarieta/immigrazione/2011/03/06/news/1991_il_primo_grande_esodo_dall_albania_verso_l_italia-13263392/)

Pini, A. (2018). *Migranti, i grandi sbarchi di albanesi in Italia negli anni '90*. 26 de agosto. Disponível em: [s.n.]. <https://tg24.sky.it/cronaca/2018/08/26/migranti-albania-sbarchi>

Ramos, N. (2001). Comunicação, cultura e interculturalidade: para uma comunicação intercultural. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, (35,2): 155-178 <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5839/1/Ramos%20%282001%29.%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20cultura%20e%20interculturalidade.pdf>

Ramos, N. (2004). *Psicologia Clínica e da Saúde*. Lisboa: Universidade Aberta

Ramos, N. (2008a). Migração, Aculturação e Saúde. in N. Ramos (2008) (Org.). *Saúde, Migração e Interculturalidade*, (pp. 45-96). João Pessoa: EDUFPB. <http://hdl.handle.net/10400.2/6831>

Ramos, N. (2008b). Educação, interculturalidade e cidadania. in N. Ramos (2008) (Org.). *Educação, interculturalidade e cidadania*, (pp. 12-96). Bucarest: Editora: Milena Press. <http://hdl.handle.net/10400.2/9676>

Ramos, N. (2008c). A diversidade cultural na cidade: Problemas e Desafios. In L. Rubim e N. Miranda (Org.). *Transversalidades da Cultura*. (pp. 133- 179). Salvador: EDUFBA. <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/140/4/Transversalidades%20da%20Cultura.pdf>

Ramos, N. (2009). Saúde, Migração e Direitos Humanos. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 17 (1), 1-11. <http://hdl.handle.net/10400.2/3127>

Ramos, N. (2013). Interculturalidade(s) e Mobilidade(s) no Espaço Europeu: viver e comunicar entre culturas. *The overarching issues of European space: the territorial diversity of opportunities in a scenario of crisis*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, (pp. 225-245). <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12349.pdf>

Ramos, N., Rodrigues, F., I. (2018). Cidadania e direitos aprisionados de brasileiros imigrantes ilegais na Suíça: Implicações na saúde e qualidade de vida. *Ambivalências*, v. 6, p.9-34. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7611>

Ramos, N. (2020). Desafios globais contemporâneos da comunicação e da saúde das populações migrantes e refugiadas. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, ALAIC, USP, 19 (35), (pp. 38-49). <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/10554/1/comunicação%20e%20saude%20Migrantes%20e%20refugiados%202020.pdf>

Reid, A. (2012). Under-use of migrants' employment skills linked to poorer mental health. Austrália. *Journal of Public Health*, v. 36, n. 2, (p. 120-125).

Rodrigues, I. F., Coutinho, M.P., Ramos, N. (2008). Migração, Qualidade de vida e Saúde Mental: um estudo com brasileiros migrantes. In: Natalia Ramos. (Org.). *Saúde, Migração e interculturalidade: perspectivas teóricas e práticas*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, v. 1, p. 177-211.

Rodrigues, I. F., Coutinho, M.P., Ramos, N. (2012). Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 1, p. 202-218. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/PQYkfTZgXX5zDV3k6KT49pB/>

Rogers, Carl R. *Tornar-se Pessoa*. 5 a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Rodrigues, C. R., Figueiredo, P. C., Ramos, M. N. R. (2023). Competências Socioculturais na

Adaptação dos Portugueses Residentes no México. *Revista Euro Latinoamericana de Análisis Social y Político/ RELASP*, vol. 4, no 7, (p. 138 – 157). DOI:10.35305/rr.v4i7.111. <https://www.researchgate.net/publication/373623348>

Sampaio, C. (2023). *Mulheres e Migrações forçadas em Portugal: Adaptação, resiliência e integração social*. Lisboa: I. P. (ACM, I.P.), Coleção Teses, nº. 57. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12558>

Tedesco, J. C. (2017). Ser imigrante e empreendedor: lógicas e sentidos. aspectos da imigração brasileira na Itália. *Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina*, v. 22, n. 1, p. 213–242, 2017. DOI: 10.5433/2176-6665.2017v22n1p213. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/27727>.

UNHCR (2022). Banco de Dados de Estatísticas da População Refugiada do ACNUR. [s.n.] Disponível em: <https://www.unhcr.org/refugee-statistics/>

Zanini, C. C. M, et al (2013). Ítalo-Brasileiros na Itália no século 21: “retorno” à terra dos antepassados, impasses e expectativas. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/491/Dissertacao%20Juliana%20Rossa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

## **ANEXOS**

## **ANEXO I - DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

### **ACULTURAÇÃO PSICOLÓGICA E PERCURSO MIGRATÓRIO: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS RESIDENTES EM ITÁLIA**

#### **DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

Declaro aceitar que Sérgio Aparecido de Souza Carvalho utilize as informações obtidas por meio do questionário respondido por mim para o desenvolvimento de sua pesquisa e realização de sua dissertação de Mestrado em Relações Interculturais.

---

Local,

Data

## ANEXO II: QUESTIONÁRIO



Mestrado em Relações Interculturais

Ano letivo de 2021/2023

Guião de Entrevista Estruturada

### PRIMEIRA PARTE

#### Dados Sociodemográficos

1 - Nome.

2 - Idade.

3 - Nacionalidade.

4 - Nacionalidade dos seus pais.

5 - Em qual cidade você morava antes de vir para a Itália?

6 - Qual é o seu nível de escolaridade?

( ) Sem Diploma - ( ) Educação Infantil - ( ) Ensino Fundamental - ( ) Ensino Médio - ( ) Nível Superior (Bacharelado/Licenciatura) - ( ) Pós-Graduação - ( ) Mestrado - ( ) Doutorado

7 - Atualmente você trabalha?

Sim -  Não

8 - Se você respondeu sim à pergunta anterior, descreva seu trabalho na Itália

9 - Quando você chegou na Itália?

10 - Qual é a situação da casa onde você mora?

Própria -  alugada

11 - Você tem uma rede de apoio na Itália? (Se sim, por favor especifique)

12 - Com quem você mora atualmente?

13 - Você pratica alguma religião? (Se sim, por favor especifique)

14 - Qual é o seu nível na língua italiana?

Básico -  Intermediário -  Avançado -  Fluente -  Língua Materna

15 - Qual o seu estado civil? (Se você está atualmente em um relacionamento, especifique a nacionalidade).

## **SEGUNDA PARTE**

### **Características da Migração**

16 - O que o levou a emigrar?

17 - Por que você escolheu a Itália como destino?

18 - Possui autorização de residência? (Se sim, indique qual e como obteve)

19 - Como você descreveria sua adaptação à cultura italiana?

20 - Você se sente incluído/a na cultura italiana? (Explique sua resposta)

21 - A cultura italiana influenciou na sua percepção de si mesmo/a? (Explique sua resposta)

22 - Você mantém mais contatos com italiano/as, de sua nacionalidade ou de outros países?

(Explique sua resposta)

- 23 - Utiliza frequentemente a sua língua de origem? Se sim, em que situações?
- 24 - Você se sente mais à vontade com pessoas do seu país, com italianos/as ou com pessoas de outras nacionalidades? (Explique sua resposta)
- 25 - Você já teve problemas de saúde física ou mental na Itália?
- 26 - Você toma algum medicamento? (Se sim, especifique)
- 27 - Você já utilizou o serviço de saúde pública na Itália? Se a resposta é sim, sentiu-se acolhido/a? (Explique sua resposta)
- 28 - Você está satisfeito/a profissionalmente? (Explique sua resposta)
- 29 - Sua qualidade de vida melhorou após a emigração? (Explique sua resposta)
- 30 - Como você descreve sua vida na Itália?

## **TERCEIRA PARTE**

### **Experiências de um/a imigrante**

- 31 - Foi feito algum tipo de planejamento antes de vir para a Itália?
- 32 - Como é sua relação com a alimentação local, demorou a se adaptar?
- 33 - Na sua casa, qual gastronomia é mais frequente, a italiana ou a do seu país de origem?
- 34 - No que diz respeito ao clima, é muito diferente do seu país de origem, você já se adaptou?
- 35 - Assiste programas de TV italianos, ou prefere acompanhar os dos seu país de origem?
- 36 - Assiste filmes e séries italianos?
- 37 - Você escuta música italiana?
- 38 - Se sente seguro/a para se comunicar em italiano?
- 39 - Você tem filho/a?
- 40 - Seu filho/a nasceu na Itália?
- 41 - Se seu filho/a não nasceu na Itália, responda: como é ser mãe/pai, imigrante e de filho/a imigrante?

- 42 - Costuma ir a locais que são mais frequentados por italianos/as, como se sente?
- 43 - Consegue fazer amizade com italianos/as? (Explique sua resposta)
- 44 - Se sente discriminado/a por ser imigrante?
- 45 - Você já passou por situações de racismo ou xenofobia na Itália?
- 46 - Já fez alguma denúncia à polícia? Por qual motivo?
- 47 - Cometeu alguma infração na Itália?
- 48 - Qual a sua opinião sobre a cultura italiana?
- 49 - Se fosse possível, o que você mudaria na cultura italiana?
- 50 - O que lhe desagrada na Itália?
- 51 - Já pensou ou tem planos de voltar para o seu país de origem?
- 52 - Quais são as diferenças entre as pessoas do seu país e os/as italianos/as?
- 53 - O que lhe faz falta da sua cultura originária?
- 54 - Se fosse possível voltar no tempo, escolheria vir para a Itália? (Explique sua resposta)
- 55 - Pensa em ir morar em outro país?
- 56 - Que percepção você tem do sistema político italiano?
- 57 - Você sente que mudou como pessoa depois de emigrar? (Explique sua resposta)
- 58 - Você tem sentimento de pertencimento à cultura italiana ou se sente deslocado/a?  
(Explique sua resposta)
- 59 - Como avalia a sua experiência migratória?
- 60 - Quais são seus planos para o futuro?